O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 15 DE MAIO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:467

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—As Cassandras na berlinda.—Verdadeiramente notavel.—Mais uma extorção.—O imposto do pescado.—Carta de Lisboa.—Carta de Coimbra.—A questão das aposentações.—Dr. Alexandre de Souza e Mello.—Scenas de sangue.—Carta de Vagos.—Carta da Figueira.—Carta de Goes.—Pelo estrangeiro.—Fotheltim: Magdalena.—Communicados.—Secção agricola.—Secção litteraria.—Bibliographia.—Noticiario.—Noticias do estrangeiro.

AVEIRO

As Cassandras na berlinda

Não faziamos questão politica das contradicções e erros de facto e de doctrina com que as Cassandras pretendem intervir nos destinos d'estes reinos, se por ventura não fossem exagerados e por tanto inacceitaveis as suas pretenções. Mas porque a sua attitude é demasiado incorrecta, principalmente em face do partido progressista, não devem estranhar aquellas que os que pugnam desassombradamente pela execução genuina das instituições se esforcem em collocar estas tão alto, que nem sequer possam tocar-lhes, nas suas arremettidas insensatas, os mesmos a quem cumpria defendel-as.

Comecemos porém por uma declaração, que vem a proposito. Não se trata aqui de discutir se quem se alistou n'um partido militante tem apenas de dar satisfação dos seus actos ao chefe ultimamente eleito, ou aos seus antecessores, que a morte arrebatou para sempre á estima e á consideração dos seus correligionarios. O que convem é apurar todas as responsabilidades, nem o publico que assiste á discussão pode exigir outra cousa. Se em 1879 e 1881 o escriptor pensou d'um modo differente do que apostolou em 1885 e em 1890, a opinião tem direito a enrostal-o pela sua versatilidade, embora procure coloril-a com subtilezas casuisticas. E como a imprensa diaria é um grande registro, a todos assiste o direito de recorrer a ella, respigando para confrontar apreciações e inquirir a rasão de reviramentos que a curto trecho expõe o escriptor ás criticas dos que, sem prevenções nem azedume, ajustam pela deixa aos seus assertos.

O que se escreve e publica é do dominio publico e este pode glozal-o como entender. Do contrario a livre discussão ficaria limitada a assumptos sem interesse e de pouca importancia. E' assim que pensamos e já agora é tarde para aprendermos outro caminho.

Demos pois como boa a doctrina, e por tanto não estranhem as Cassandras que recorramos ao archivo para pôr em evidencia o que entendiam em 1879 e 1881 como factor obrigado de colligações com os republicanos, que já então existiam e numerosos em Portugal. Ouçam que o testemunho dos monarchicos ferrenhos de hoje era n'aquelles tempos curioso e instructivo.

«Havemos de luctar pela vida; havemos de defender-nos—*custe o que custar, dôa a quem doer. A nossa consciencia fica perfeitamente tranquilla, desde que procedamos dentro da situação que nos criaram. A responsabilidade do que vier não será nossa.* Se nos fazem guerra de exterminio, defenderemos a nossa existencia partidaria, *alliando-nos contra os que não reconhecem* a jurisdicção do juiz iniquo e rancoroso. *Se nos empurrarem para fóra da legalidade constitucional, procuraremos fóra d'ella o logar que nos é devido.*»

Assim escreviam as Cassandras em 1881 a proposito da guerra accintosa promovida pelo ministerio regenerador á candidatura de Anselmo Braamcamp. E quando a eleição de um homem, embora chefe de partido, dava logar ao rompimento com a corôa annunciado n'aquelles termos, qual seria a linguagem do energico polemista, se por ventura nas suas manifestações o governo de então supprimisse como o actual o parlamento e as liberdades municipaes, sequestrando os direitos politicos dos cidadãos?

Então, e sempre a proposito da exclusão de Anselmo Braamcamp, não obstante os serviços prestados por elle ás instituições representativas, publicavam ainda as Cassandras:

«O sr. Braamcamp é expulso do parlamento, mas nem por isso deixará de ser nosso chefe. Cá iremos vivendo como Deus for servido, *mais distanciados do paço, mas mais proximos do povo, menos presos a obrigações constitucionaes, mas por isso mesmo mais livres e desembaraçados de responsabilidades.* O procedimento do governo obriganos a effectuar *todas* as colligações e *todas* as allianças. Quem persegue de circulo em circulo, vilmente, acintosamente o nome do sr. Anselmo Braamcamp, para mandar solemnisar, não a derrota, mas o predominio da corrupção, da fraude e da violencia, *não tem o direito de pedir-nos contas das allianças que nos aprouver fazer, e das colligações que nos convier effectuar.* A guerra de exterminio que se decretou, é o nosso titulo de absoluta independencia.»

Muito bem. Em 1881 a hostilidade politica aberta pelo governo contra um cidadão benemerito, obrigavam as Cassandras a dar-se como auctorisadas a *fazer allianças* e a *effectuar colligações*, fosse com quem fosse. Em taes casos tudo era permittido como desafronta. Tinha-se aquelle facto como aggravo capital, e não se reputava como desleal nem como agressiva a junc ção do partido progressista com a parcialidade que directamente arcava com a dynastia representada então por elrei D. Luiz. De pequenas causas grandes effeitos. Porque nem o prestigio de Braamcamp, nem a força do partido ficavam perdidos com a derrota do candidato nas urnas eleitoraes. Desde que o poder recorria a todos os expedientes para arranjar votos, as opposições poderiam luctar mas não vencer, o que não era para ellas deshonroso. E se se fizeram allianças e se ajustaram colligações entre progressistas e republicanos, o facto não teve consequencias apreciaveis, pois que finda a campanha, cada hoste volveu aos seus antigos arraiaes, sem confissão, nem desprestigio para cada uma d'ellas. E todavia, repetimos, a origem da guerra santa predicada pelas Cassandras, foi a eleição de um candidato singular, que o ministerio resolvera combater. Não se achavam então postas questões de maior tomo. Funccionava o parlamento sem os obstaculos com que ultimamente lhe annullaram a acção. Não estavam suspensas as garantias constitucionaes. Não havia o executivo a decretar impostos em dictadura. Não tinha ainda sido restabelecida a pena de morte nos crimes politicos. Nem sequer havia ordenanças reaes contendo a lendaria espada de Damocles, para cortar a independencia dos concelhos e comarcas, sujeitando uns e outros ao torniquete eleitoral manuseado pelos agentes de confiança do governo. N'esse tempo a constituição não estava suspensa, e se o sufragio universal não fora ainda proclamado, tambem o recenseamento eleitoral não tinha sido arbitrariamente empolgado por commissões criadas em dictadura.

*

O passarem em 1885 as Cassandras da esquerda para a direita do partido, não podia expungir o que tinha sido escripto e publicado em 1881. Os homens passam, mas as ideias ficam. E se por cousas relativamente de pouca monta o agastamento subiu de ponto e deu causa a allianças e colligações fóra do campo monarchico, o que succederia hoje se as Cassandras se mantivessem dentro da mesma linha de respeito, e não tivessem cambiado de então para cá, allegando como pretexto a eleição de 1890, onde por Lisboa se juntaram progressistas e republicanos, para o facto de eleger o candidato monarchico, que ahi fôra presidente da camara municipal, cuja corporação tinha sido dissolvida sem razão que justificasse o acto do executivo? Mas lembra-nos que as Cassandras em setembro d'esse mesmo anno protestaram no parlamento contra o convenio de 20 d'agosto, e que a sua attitude concorreu para a queda do governo, cujo patriotismo o paiz apreciou pela guerra da imprensa e da tribuna. E pelo confronto dos factos ficámos concluindo, que não foi a eleição de 30 de março de 1890 que determinou o affastamento de um ou dois politicos do grupo liberal, quando elle nada mais tinha feito que seguir nas suas opiniões o doctrinario de 1881. E' que a semente havia fructificado, porque o terreno fôra fecundado pelos erros dos governantes. E, note-se a incongruencia, já uma folha semi-official tem auctoridade para ser citada pelas Cassandras, depoimento unico a que recorrem para contrariar os seus antigos correligionarios!

*

Em sua defeza allegam porém as Cassandras que em 1879 e 1881 eram menos perigosas as incorrecções d'um partido monarchico. Para justificar a proposição allega mas não prova que n'essa época ainda não existia o partido republicano. Mas se não existia, para que serviu aos progressistas de então, arrastados pelo seu novo Eremita, a colligação com que ameaçava céus e terra? Era apenas um pequeno grupo de lunaticos!... E' inaudito que se sinta o que se diz. Um punhado de lunaticos obrigava as Cassandras a celebrar conventiculos, e a praticar d'aquellas *incorrecções! Politica de carantonhas, á moda dos chinezes.* E discreteia-se assim quatorze annos depois, em seguida aos periodos fulminantes com que eram ameaçados os deuses do olympo!

Mas em 11 de janeiro de 1890 republicanos e regeneradores associaram-se nas celebres arruaças contra o governo progressista, partindo d'ahi toda essa serie de calamidades com que aprouve á Providencia experimentar o paiz. Já veem as Cassandras que se por ventura fossem procedentes os seus orgumentos, era logica a sua hostilidade de hoje ao governo actual, que teve a sua origem nos tumultos antipatrioticos d'esse tempo, exactamente no periodo em que se impunha a correcção do porte a todas as parcialidades politicas.

*

Ouçamos porém as allegações da folha officiosa do gabinete, a que preside o sr. Hintze Ribeiro, o homem fatal do convenio de 20 d'agosto de 1890. E' conveniente acarial-a, para que ninguem supponha que improvisamos:

«O que em 1879 e 1881 podia ser uma simples incorrecção e uma imprudencia, *é hoje uma deslealdade assignalada contra o rei, e um attentado contra os interesses do paiz, que repousam na manutenção da ordem publica.*»

Deslealdade contra o rei, attentado contra os interesses do paiz, e uma provocação á desordem e por tanto um ataque á ordem publica, é, como as proprias Cassandras não podem contestar, a suspensão da Constituição ahi decretada pelo executivo, e todavia não nos consta que ellas protestassem contra as famosas ordenanças, que decretaram a pena de morte nos crimes politicos, a cobrança dos impostos em dictadura, o confisco das franquias municipaes e a reforma eleitoral restringindo o numero dos eleitores, alargando os circulos ao passo que limitava o numero dos deputados e supprimindo a representação das minorias. Tudo isto tem recrutado grossos contingentes para a republica, porque veem todos que a monarchia se tornou despotica, coincidindo com estas demonstrações contra a legalidade a ruina das finanças do estado, e a crise economica, industrial e commercial.

Portanto quem conspira abertamente contra a monarchia é—primeiro a realeza, que consente senão auctorisa o sequestro das liberdades publicas; são os ministros que desatinadamente estão promovendo a liquidação do existente, e são... as Cassandras, que veem o argueiro nos olhos do visinho e não veem a tranca nos seus.

Em conclusão, é conforme a doctrina do orgão officioso da situação: —criminosa é a monarchia, que tolera ou admitte o ataque ás instituições representativas; criminosos são os ministros que vibram esses mesmos ataques, o que prova que vivem do atropello das leis e da falsificação dos principios; e criminosas são egualmente as Cassandras, que renegando o seu passado illustre pelas pugnas em defeza da liberdade, agora rojam na lama para defender a abolição da Carta, sem a qual nada valem, reis, ministros e imprensa officiosa ou semi-official.

E' crime consentir, ordenar e applaudir a infracção das leis. E n'esta conjunctura melindrosa ha a accrescentar que é reu convicto quem falseia os seus deveres constitucionaes, não vendo que á anarchia que vem de cima, ha de responder o paiz com a colligação de todos os elementos validos, a fim de restabelecer a ordem e a liberdade sobre as ruinas do despotismo que já não pode fructear em Portugal.

Verdadeiramente notavel

E' muito singular a posição em que o sr. Dias Ferreira pretende collocar-se, eleitoralmente fallando. Como é que este illustre proscripto, que não tem partido, que não tem ao seu lado senão os tres cavalheiros que com elle cahiram quando as intrigas do partido regenerador julgaram conveniente affastal-o dos conselhos da corôa—como é que este desastrado estadista pretende ir á urna quando sabe que não tem seguidores no paiz, que todos, politicamente o detestam! Vae então feito com o governo na *manobra*, vae sem feição propria, vae acorrentado ao favor do governo e por conveniencia d'este. Pois vá, na certeza de que nenhum homem importante do paiz lhe louvará os propositos. A cegueira precipita-o mais uma vez. Nenhum jornal independente deixou ainda de censurar o facto, todos o increminam, pois que chega a ser ridiculo. Mas emfim o sr. Dias Ferreira é para isto e não é para assumpto de maior tomo.

A proposito, o *Jornal do Commercio* de hontem—o *Jornal do Commercio*, cuja auctoridade ninguem contesta, diz no seu artigo editorial o seguinte:

«Assim o suppomos, pois, praticamente, se o pessoal politico do sr. Dias Ferreira nas ultimas eleições só conseguiu fazer vingar o seu nome—e n'um circulo onde só é conhecido um influente regenerador—é menos do que certo que perante a actual dictadura eleitoral a abstenção dos eleitores a seu respeito e dos seus amigos ainda mais ha de valer para uma abstenção propria, a não ser que se multiplique consideravelmente a sympathia dos influentes regeneradores pelo mesmo sr. Dias Ferreira, e o sr. João Franco delibere organizar na urna ao sr. Dias Ferreira, um partido, coisa, que, segundo o *Diario Illustrado*, este preclaro cidadão até agora não conseguiu. A abstenção do sr. Dias Ferreira parece-nos, pois, mais um *ente de razão*, como diziam os antigos metaphysicos, do que uma coisa pratica e ponderavel na balança dos destinos do paiz.

Mas vamos a outro ponto: a abstenção eleitoral é inconstitucional! Isto é que nos custa que s. ex.ª tenha dito, pois tinhamos em mais conta o seu criterio juridico.

Ora diga-nos o *Tempo*:

E' legal o decreto pelo qual se vão effectuar as futuras eleições? E' claro que não! Então como ha de ser constitucional uma coisa que não é legal? E se o decreto é inconstitucional, como podem ser constitucionaes os seus effeitos e os actos destinados a dar-lhe execução? Não, o sr. José Dias, cuja habilidade e tino são agora tão louvados pelas folhas ministeriaes, que já quasi o tratam á lei do compadre, escreveu um artigo infeliz. Mas se lh'o dizemos, é em mera homenagem á verdade critica, pois, no que respeita ao que possam ser os seus intuitos politicos, muito folgariamos até em vêl-o proximamente á frente da administração politica do paiz, visto que entendemos que o partido progressista tem já agora uma missão mais importante a cumprir, do que simplesmente a de substituir no poder o actual ministerio.»

Falla assim o *Jornal do Commercio* e no mesmo tom fallam todos os jornaes independentes da capital.

Mais uma extorção

Não são já para admirações quantas venham das mãos covardes dos dictadores actuaes.

Tudo se justifica plenamente n'este reinado do arbitrio e da licença, em que cada um dos poderes do Estado se permitte praticar as maiores illegalidades e até as maiores affrontas á constituição e á lei.

Depois do que se tem feito no proposito de restabelecer o absolutismo no paiz, depois do que se tem inventado na criminosa intenção de implantar a desordem e a anarchia n'este desgraçado solo portuguez, tudo se justifica, desde as baixezas degradantes a que teem sugeitado o nome nacional até ao vergonhoso estado de ruina a que levaram a nação, desde a monstruosa campanha contra a liberdade até á immoralissima podridão do Nyassa.

Foi assim que, sem pasmos de maior, lêmos na folha official o decreto com que, no n.º de segunda-feira ultima, se sujam uma vez mais as columnas d'aquella publicação.

A proposito da commemoração antonina, que será quanto ha de mais justo na glorificação dos nossos homens mais notaveis, mas que se não compadece com o estado inquietador em que o paiz se encontra, na quadra de desolação e de horrores que atravessamos, foi pedida a superior auctorisação necessaria para a creação d'uma nova formula de franquia no paiz, destinada a legar parte do seu producto ás festas que se preparam e á creação d'um estabelecimento de utilidade reconhecida com que se perpetue o nome e a gloria do santo portuguez. Até aqui, perfeitamente correcto.

Mas o governo, que aproveita as melhores occasiões de sugar o contribuinte e de arrancar-lhe a pelle para dar de comer aos afilhados, ás sanguesugas da politica, foi além da auctorisação pedida, estendendo o giro das estampilhas commemorativas até aos Açores e á ilha da Madeira. Isto representa nada menos que uma extorção aos colleccionadores de sellos que são aos milhares por esse paiz fóra e vão até aos confins do globo, extorção repugnante e vergonhosa, que por si bastaria para classificar os dirigentes, se outras e muitos outros attentados immoralissimos lhes não tivessem já celebrado o nome na triste historia dos commettimentos mais baixos e degradantes.

O decreto de 9 do corrente é o que se chama, em genuina linguagem portugueza, uma comedella revoltante, que ha de por força indignar a toda a gente.

Mas por que não são os actuaes dirigentes os homens que representam a liberrima vontade da nação, pois que simplesmente o sustentam a irreflexão, os caprichos ou a inexperiencia da corôa, que, ao menos, para o estrangeiro dê esse facto a desculpa necessaria ao nome d'este pobre paiz desprotegido.

O imposto do pescado

Contra o vexame, contra a iniquidade d'este audacioso atropello á vida d'uma desprotegida classe, em prol de quem não nos cançaremos de bradar, e accorrendo ao nosso appello justissimo, veem tambem juntar sensatissimos protestos dois esclarecidos collegas, *Os Successos*, que transcrevem o nosso artigo de ha dias sobre o assumpto e que lembram a conveniencia d'uma reunião da imprensa local para accordar nos meios de combater a extorsão; e a *Gazeta da Figueira*, que escreve as seguintes conceituosas linhas:

«Já em tempo, n'este mesmo logar, protestámos contra a cobrança d'este odioso imposto, que representa a mais injusta extorsão de quantas os governos tem inventado para opprimir e vexar os menos favorecidos da fortuna. Incide este iniquo imposto sobre a classe mais miseravel de quantas ahi se debatem na lucta desesperada pela vida, e a quem, nos longos mezes inclementes de invernia e temporaes, só resta o recurso supremo de estenderem a mão á caridade publica, para não succumbirem á fome nos seus miseraveis casebres.

Nenhuma outra profissão, incontestavelmente, se exerce com mais risco do que esta. Apenas a tempestade acalma um pouco e o mar se mostra mais tranquillo, ei-los que partem confiando as suas vidas ás frageis taboas d'um barco desconjuntado, e lá vão passar muitas vezes dias e noites angustiosas sobre as aguas, regressando, quantas vezes, apoz longas horas de um labutar incessante, com os barcos vasios e sem colherem o menor fructo dos seus improbos esforços! O mar serve de tumulo a muitos d'elles, e estão na memoria de todos as tremendas catastrophes de que tem sido theatro o nosso littoral.

Se, porém, conseguem aportar a terra, trazendo algum producto dos seus desesperados esforços, assalta-os immediatamente o fisco implacavel, arrebatando-lhes grande parte do que com tanto trabalho conseguiram adquirir! E' contra está iniquidade que protestamos mais uma vez; é pela abolição ou pela completa remodelação de tão revoltante imposto que novamente instamos. Tal injustiça, uma extorsão tão violenta, não póde subsistir; oppõem-se a ella os mais rudimentares principios de equidade.

Continuaremos pois a protestar, em nome da tão numerosa como desgraçada classe piscatoria, con ra a cobrança de imposto tão iniquo e vexatorio.»

CARTA DE LISBOA

14 DE MAIO DE 1895.

A opinião sensata condemna absolutamente o procedimento menos correcto do sr. José Dias Ferreira na palpitante questão da lucta politica. O heroe do carapau é contra a abstenção, e *entrará* na peleja eleitoral com os seus exercitos... sem soldados. O descaro com que se fazem affirmações de força que se não tem, o cynismo com que se apregôa aos quatro ventos que a abstenção é uma franqueza e porisso elle, o forte, o luctador, entra na escaramuça, é tudo quanto ha de mais petulante e audacioso. Toda a gente sabe que o antigo representante d'esse circulo, por obra e graça dos nossos amigos politicos, não conta no paiz com meia duzia de adeptos, por que a outra meia, que ainda tinha antes da sua prejudicial ascensão ao poder, em 91, se soube desligar a tempo do grande homem Pois o estadista infeliz, que tem agora sobre todos os seus outros erros e defeitos o de se não conhecer, é o unico homem n'este paiz que se propõe luctar nas apregoadas eleições pelo novo systema Franco & C.ª!

Isto daria vontade para rir, para rir muito, se não fosse muito para lamentar. O homem que pela mais odiosa intriga de que ha memoria teve de ceder ha dois annos o poder aos seus mais figadaes inimigos, vae pactuar com elles agora e servir de comparsa n'essa comedia reles que se propõem representar! E' até onde pode chegar a falta de escrupulos e de caracter, é emfim a maior baixeza a que um homem pode descer.

O *Jornal do Commercio*, sem duvida um dos mais esclarecidos orgãos da imprensa lisbonense, consagra ao facto um soberbo artigo no seu n.º de hoje, e d'elle apresento aos leitores do *Campeão* os seus periodos finaes, que são um bote certeiro vibrado por mão de mestre a quem elles mais podem ferir. Eil-os:

«Não, o sr. José Dias, cuja habilidade e tino são agora tão louvados pelas folhas ministeriaes, que já quasi o tratam á lei do compadre, escreveu um artigo infeliz.

Mas se lh'o dizemos, é em mera homenagem á verdade critica, pois, no que respeita ao que possam ser os seus intuitos politicos, muito folgariamos até em vêl-o proximamente á frente da administração politica do paiz, visto que entendemos que o partido progressista *tem já agora uma missão mais importante a cumprir, do que simplesmente a de substituir no poder o actual ministerio.*»

O sublinhado é meu, e para elle seria conveniente que olhassem aquelles a quem é especialmente dedicado.

— E' cada vez mais numerosa a quantidade de gente que se expatria, seguindo caminho do Brazil. Os ultimos paquetes teem levado para aquelle ponto da America milhares de homens, mulheres e creanças—familias inteiras comprehendendo 6 e 7 pessoas. E' espantoso o que a este respeito se está passando. E o governo dorme sobre o caso o somno do justo! Indifferente a tudo o que seja administração cura só da politica mesquinha que norteia todos os seus actos: isso e mais nada. Sobre o facto que tem tudo d'importante um collega d'aqui escreve:

«Provenientes do norte do paiz, chegaram a Lisboa, e com destino ao Brazil, mais 500 emigrantes, pela maior parte familias inteiras, que cheias de uma esperança que é uma desgraça, vão procurar longe da patria o pão que nqui lhes falta. Como compensação triste d'esta nova leva de condemnados, do Brazil regressaram a Portugal 320 emigrantes cheios de fome, de doenças e de desillusões! E n'esta corrente gigantesca, n'esta verdadeira contradança onde predomina a mais absoluta miseria, joga-se o futuro do paiz, sem que os poderes publicos se dignem lançar os olhos para tão grande desgraça, sem que ninguem pareça preoccupar-se com o dia de amanhã! Não é possivel assignalar limites a monstruosa cegueira que nos arrasta n'um plano inclinado em cujo fim temos lavrado o nosso triste destino.

Sabemos apenas, e isso todos o estão vendo, que caminhamos para lá a passos agigantados, sem que um grito de alarme se erga ahi a chamar toda a nação á realidade pungentissima dos factos. Depois dos ultimos restos do ouro, emigram com elle todas as forças vivas do paiz, que se exforce nas convulsões d'uma agonia, sem norte, sem rumo, vogando á mercê do acaso n'um mar revolto e representado pelo vasto taboleiro europeu onde se jogam n'este momento o destino dos povos. Sendo ainda um dos paizes coloniaes do mundo, nem pelo menos tentamos desviar a corrente da emigração para a nossa Africa, onde o estrangeiro despeja legiões de bandoleiros atrevidos, que nos roubam os territoriorios e nos expoliam dos haveres. Estalam sobre o credito e sobre a honra do paiz, vergonhas e infamias como as do Nyassa; inicia-se a representação de tragedias coloniaes como as de Lourenço Marques, que em breve darão que fallar; pesam sobre todos os nossos dominios terriveis ameaças, e aqui no continente emigram em massa milhares e milhares de familias que voltam costas á patria que as viu nascer, e que para ellas é madrasta e talvez mesmo amaldiçoada nos transes amarguradas da fome! Já nos não cansamos em pedir providencias: é tempo inutil diante de um destino maldito que, embora «provocado», parece que teremos de seguir em linha recta! Pois que no dia da liquidação final a nação se não esqueça de tomar estreitas contas aos miseraveis e infames carrascos, que a arrastam á cova, empobrecendo-a, desbonrando-a e annullando-lhe a fonte primaria de uma existencia que a emigração vae secando em horrorosa progressão.

Simplesmente exacto o que acaba de lêr-se—exacto, mas triste.

— A questão do Nyassa continua a produzir os seus effeitos. O governo vae colhendo das suas incurias as consequencias que era de esperar. Cumplice convicto das faltas, ou melhor, dos crimes que se praticaram na tão mal-fadada questão, alguns homens importantes da sua grey cortaram com elle as suas relações abandonando-o, e declarando-lhe guerra sem treguas. Era de esperar. E ao passo que isto succede no campo contrario, o partido progressista cresce em valiosas addições, pois que quem fôr patriota e honrado, tem logar n'esta grande agrupação politica.

— Diz-se que já estão na Imprensa Nacional as provas do projecto da reforma da camara alta. O que por ahi virá, santo Deus! Vamo-nos preparando todos para as maiores surprezas.

— Suas magestades assistiram na 2.ª feira ultima, na egreja dos Martyres, á ceremonia commemorativa da tomada de Lisboa aos mouros. E' da mais antiga tradicção os reis portuguezes assistirem uma vez no seu reinado a essa ceremonia.

— O sr. ministro do reino, que esteve alguns dias doente, já vae á secretaria. S. ex.ª vae fazer uzo das thermas das Caldas da Rainha, indo antes estar alguns dias na sua casa do Fundão

— O sr. conselheiro Mathias de Carvalho e Vasconcellos deve partir ámanhã para Roma, onde, com notavel distincção, é representante de Portugal junto do governo d'aquelle paiz.

— O sr. visconde d'Alemquer partiu hontem para Madrid, onde foi assistir á festa d'annos da sr.ª condessa de Macedo, de quem é parente. O illustre magistrado não se demora alli e voltará breve ao exercicio do cargo que dignamente exerce n'esse districto.

— Os srs. condes de Val-Flor partem hoje para a sua importante casa de Murça, onde tencionam passar a estação do verão. Felizes vão ser os pobres d'aquelles contornos, porque as suas mãos beneficas estender-se-hão a muitos necessitados.

— O jantar que os habitantes de Lisboa offerecem ao sr. Assis Brazil e que não poude verificar-se hontem por se não terem completado a tempo as decorações do theatro de S. Carlos, decorações a cargo do nosso illustre compatriota sr. Bordallo Pinheiro, verifica se hoje, esperando-se que seja uma festa completa, pois que na meza terão logar 150 convivas, representação genuina da alta finança, do alto commercio e do alto funccionalismo da capital.

— O governo recebeu telegramma do sr. Antonio Ennes, commissario regio na Africa oriental e generalissimo nas operações contra os regulos revoltados, participando-lhe que as tropas portuguezas occuparam Incauhine, fizeram fortes ligeiros (*block-haus*), vasta área e estavam lançando uma ponte sobre o rio Incauhine. Preparavam-se a fim de seguir para Mubango e para occupar Eutmiane.

— O sr. Thomaz Sequeira, que exercia o cargo de secretario do sr. ministro das obras publicas, pediu a sua exoneração e despediu-se do partido regenerador, ao qual prestou valiosos e relevantes serviços. O sr. Thomaz Sequeira é irmão do sr. Pedro Victor. Este facto, que toda Lisboa conhece, tem aqui produzido sensação.

— Foi nomeado membro da administração da Companhia de Moçambique, na vaga do sr. Pedro Victor, o sr. conde dos Olivaes e Penha Longa.

— O *Diario do Governo* de hoje publica uma portaria louvando o digno administrador d'esse concelho pelo seu procedimento na descoberta e captura do eugajador da Mealhada. Foi effectivamente um bom serviço que o sr. Sanches da Gama effectuou, serviço que já lhe mereceu os louvores do governo, e que lhe terá acariciado bastantes considerações muito merecidas.

— Sob a presidencia do sr. conselheiro Elvino de Brito reuniu ante-hontem o Conselho Superior de Agricultura. Falou-se sobre a fabricação de vinho artificial. O sr. presidente propoz, e foi approvado, que o vogal sr. Henrique do Mendia fosse nomeado para relatar o que determina a portaria de 1, de outubro de 1894 ácerca da *maromba*.

O sr. conde de Bertiandos contou um caso curioso que se está passando no Minho. Ha alli uma extrema relutancia contra a sulfatagem em virtude d'uma feroz propaganda, filha da mais espessa e ao mesmo tempo pittoresca ingnorancia. Esses broncos apostolos inculcam ao povo a idéa de que o sulfato de cobre é «uma invenção diabolica dos inglezes para envenenar a nação e tomar conta d'ella!»

Chega a ser divertido, não acham?!

— O *Diario* publicou hontem o decreto auctorisado a emissão de sellos e bilhetes postaes, commemorativos do ultimo centenario do nascimento do Santo Antonio de Lisboa.

— A questão da herança Barata Salgueiro já deu trabalho á policia. Um sollicitador d'aqui e um outro individuo que se dizia *doutor* procuraram haver dos herdeiros mais proximas procurações em virtude das quaes se apossaram da grande fortuna que o morto lega a herdeiros que em vida tão mal tratou, por isso que não chegou a fazer testamento. Os taes *agentes* chegaram a ter duas sr.as como que em carcere privado. A policia, porém, descobriu o caso e os *bons* homens, que procuravam ser ricos sem trabalhar, terão de responder pelo que tentavam fazer.

— Foi deferida a representação dos contribuintes do imposto predial das freguezias de Santa Cruz, Celias, Moimenta e Edrosa, do concelho de Vinhaes, mandando proceder a nova inspecção aos predios das mesmas freguezias para substituição das actuaes matrizes.

— O sr. governador civil de Bragança, que era cirurgião-ajudante do exercito, exonerou-se d'este cargo.

— O vapor *Ambaca*, que conduz a seu bordo o batalhão de caçadores 3, com destino a Lourenço Marques, arribou a Loanda no sabbado ultimo, parece que por se terem manifestado a bordo mais casos de bexigas um dos quaes fatal. O commandante julgava necessario desembarcar parte dos passageiros e beneficiar o navio.

— Effectuaram se os seguintes despachos administrativos:

Luiz José Coelho Sobral, nomeado administrador do concelho de Santa Combadão.

Francisco Adamas Azo Abranches do Amaral Guerra, nomeado substituto do auditor administrativo de Coimbra.

José Botelho de Mello, nomeado substituto do auditor administrativo de Ponta Delgada.

José da Silva Moza, idem de Angra do Heroismo.

Luiz Vicente de Freitas, exonerado de auditor interino do Funchal.

Joaquim Ricardo da Trindade Vasconcellos, nomeado para servir no logar de auditor do Funchal.

— Verificaram se os seguintes despachos de instrucção publica:

Transferencias: Antonio da Silva, da Varzea, Santarem, para Valle Pinta, Cartaxo; Joaquim Bello de Araujo, de Villarouco, para S. João da Pesqueira; Ricardo Augusto Pinto, de Freixo da Serra, Gouveia, para Aldeias, do mesmo concelho; D. Ermelinda Mendes Cavalleiro, da escola do sexo feminino de Angeja, Albergaria a-Velha, para a do sexo masculino da Tocha, Cantanhede; D. Luiza Xavier, da escola mixta de Landal, Obidos, para a do sexo masculino de Almoçageme, Cintra; D. Maria Judicibus, da escola do sexo feminino de Villa de Terena, Alandroal, para a mixta da Ajuda, Arruda.

Providos temporariamente os professores Antonio Marques da Silva, na escola de Varzea, Santarem, e D. Eugenia Mangeon Fernandes, na do sexo feminino de S. Miguel de Cardosas, Arruda.

Augmento de 25 p. c. do ordenado a Ayres Lemos, professor de Queiriz, de Fornos d'Algodres, e a Manuel Antonio Macias, de Donae, Bragança.

Foram retiradas de concurso as cadeiras de Almofalla e Salsellas.

Y.

CARTA DE COIMBRA

12 DE MAIO DE 1895.

Foram aqui muito bem recebidas as noticias que os jornaes nos trouxeram com relação ás soluções tomadas pelo partido progressista na sua reunião magna. Todos os progressistas com quem temos fallado e até muitos cavalheiros que não o são, concordam com a abstenção nas proximas eleições. E' na verdade o protesto mais completo, mais admiravel e até mais extraordinario, que se podia apresentar n'uma situação tão duvidosa, como é aquella em que se acha um *governo* que nada mais tem feito que não seja a publicidade de leis, que só poderão servir para aggravar ainda mais a má situação em que todos nos achamos.

A Tarde, porém, finge dar pouca importancia a tão importante resolução, e diz que o povo se não importa com a abstenção dos partidos nas eleições. Cançado da politica apenas se preoccupa com a boa administração economica. (!!!) Isto só por troça, porque a sério não póde ser.

— Causou aqui muita tristeza a noticia de ter fallecido o eminente jurisconsulto, dr. Alexandre Braga. E' mais um vulto importante que se vae embora ao partido republicano.

— A *Associação Commercial* d'esta cidade mandou uma representação a S. M., pedindo que seja aqui creada uma escola elementar de commercio. A ideia é magnifica, e por isso fazemos votos por que o *governo* attenda tão importante pedido.

— O grande poeta lyrico João de Deus, mandou perguntar ao digno secretario do lyceu d'esta cidade, quem é o presidente da *Associação Philantropica dos Estudantes do Lyceu*, naturalmente para mandar a esta caritativa instituição algum donativo. Bem haja o mestre da infancia.

— Vimos aqui o digno juiz d'Agueda, sr. dr. Rocha Calixto. S. ex.ª veio visitar seus intelligentes filhos que estudam aqui, um o primeiro anno de direito e outro preparatorios. Já retiron para Agueda. Muito desejamos que chegasse sem incommodo.

— Já vae muito adiantada a impressão do volume de *Philosophia* que o nosso bom amigo, sr. dr. Clemente Pereira Gomes de Carvalho, anda confeccionando. Qualquer dia referir-nos-emos em correspondencia especial a tão importante trabalho, já que s. ex.ª nos brindou com um exemplar dos fasciculos já impressos, e nos promette um exemplar dos que forem saindo. Vamos ler com interesse.

— Está aberto, até ao dia 25 do corrente, o praso para se requerer para exames secundarios no seminario.

— O centro progressista d'aqui vae collocar na salla das suas sessões os retratos do marquez de Loulé, Anselmo Braamcamp e Luciano de Castro.

Reisête.

A questão das aposentações

I

O nosso paiz prima em ter o quer que é de quadrumano: imita tudo quanto vê fazer. No nosso systema administrativo, no systema tributario, no judicial, em tudo o que envolve o que se chama politica, ou arte de governar uma nação, nós vamos procurar á França, á Belgica, á Italia, á Allemanha tudo quanto por lá fazem, provando que n'este bello Portugal não ha quem seja capaz de inventar, produzir e organisar uma cousa com geito. Se nós, os portuguezes, até temos a pecha de gostar de tudo quanto é estrangeiro,quando o nosso paiz produz tudo melhor que os lá de fóra! Mas é que lá fóra os ministros das finanças fazem mais estudos que politica, e os do commercio e industria dão a mão aos productores e industriaes, e os de cá abraçam os candidatos a deputados, que depois de eleitos,applaudem a politica do ministro que lhes deu uma cadeira em S. Bento, salvas honrosas excepções. Ora nós é que não concordamos com isto em cousa nenhuma; e nem admittimos que diante de nós se diga mal do nosso paiz.

Talentos, intelligencias, nobreza de caracter, virtudes civicas e patriotismo, temos nós cá muito e muito superior a esses paizes que se dizem na vanguarda do progresso. Nós temos o nosso chefe politico, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, cuja nobreza de caracter, cuja honra, cujo patriotismo ninguem põe em duvida. Apontem o primeiro negocio sujo em que anda envolvido, elle, e a sua familia de tão nobres tradições.

Nós tivemos o nobre duque de Loulé, Braamcamp, e outros do nosso partido,a quem ninguem jámais accusou da menor falta.

Nós temos mesmo ahi, no governo que guerreamos e havemos de guerrear até ao ultimo cartucho,homens de bem ás direitas,sendo o primeiro o sr. Hintze Ribeiro,que, terá defeitos como politico,mas é d'uma nobreza de caracter que ninguem jámais poz em duvida.

Não se finou ainda ha pouco Pinheiro Chagas,que morreu pobrissimo, e a quem ninguem apontou um desmando na sua vida publica e particular?

Fontes, esse, a quem as más linguas davam milhões nos bancos de Inglaterra, morreu pobre,e muitas vezes não tinha com que pagar o chá aos amigos, isto contado por elle proprio diante de quem escreve estas linhas.

Ora,se nós temos d'estes estadistas, podemos tambem ter intelligencias,que não desçam do seu pedestal,para ir procurar na politica estrangeira os modelos para a nossa administração publica.

Uma das questões, a de que nos temos occupado por mais d'uma vez, é o limite da edade nos funccionarios publicos para a sua aposentação; incluindo, n'este caso, os parochos das freguezias. Só tendo 60 annos de edade é que se póde aposentar um empregado. Isto em bom portuguez é uma refinadissima asneira; sim, asneira,mas de alto lá com ella! Então um triste empregado que aos 40 annos, ou mesmo aos 30 annos de edade, ficar impossibilitado de trabalhar por causa d'uma doença incuravel, não póde ser aposentado com o ordenado por inteiro, e ha-de morrer á fome depois de servir a sua patria? Quantos empregados publicos aos 45 annos estão valetudinarios, e outros aos 65 e 70 conservam a robustez d'um rapaz em pleno vigor da mocidade? Aos 60 annos, hoje em que as vidas são curtas,é que se lembraram de aposentar um misero aspirante d'uma repartição, um escrivão de fazenda, um parocho, se elles estão com os pés para a cova? Valhanos Deus com tanta tolice que vemos na nossa administração publica.

O limite da edade para a aposentação e para o exercito é o maior dos absurdos dos tempos modernos. Limite da edade?! Pois o que é a aposentação? Não é conceder uma garantia de serviços prestados ao paiz em quanto houve força physica para os cumprir? Que tem a edade com isso? Nada. Pois não póde dar-se o facto de impossibilidade physica e moral n'um empregado no pleno vigor da vida, e não se dar no inverno d'essa vida? Quantos sexagenarios conhecemos nós com um vigor que faz inveja a muitos rapazes de vinte annos? O limite da edade! Digam o limite da tolice,que dizem bem.

O que é a reforma? E' o premio de serviços? E' Mas se um acaso fortuito nos impede de os cumprir, havemos de ser lançados á margem,e mendigar de porta em porta, impondo o tributo da caridade, triste para quem o dá e vexatorio para quem o recebe? Cremos que sim. Voltaremos ao assumpto.

DR. ALEXANDRE DE SOUZA E MELLO

Com referencia ao novo juiz de direito d'esta comarca, escreve com justiça o nosso collega *Famelicense* de 8 do corrente, o seguinte:

Deixando saudades no coração de todos que o conheciam, partiu este illustre e sabio magistrado na companhia de sua bondosa esposa e sympathicas filhas, no domingo passado, para a cidade d'Aveiro, para onde foi transferido como juiz.

Os habitantes d'esta villa, sempre bons, sempre gratos áquelles que lhe dispensaram as mais delicadas attenções, á hora do comboyo expresso, reuniram-se quasi todos na gare da estação para dizerem adeus áquelle homem franco e sincero que ainda ha poucos dias administrava justiça n'esta comarca. Ouviu-se o silvo da locomotiva, e ao ouvil-o echoar alegre pelo espaço, começaram os abraços, os beijos, em fim o adeus que tanto custa.

Por todas as faces se viam rolar lagrimas. As nossas damas que todas estavam reunidas na estação, não faziam senão oscular as suas amigas que partiam, e que para ellas foram sempre tão attenciosas, tão boas.

Na estação viam-se todos os funccionarios publicos, jornalistas, negociantes, capitalistas, emfim gente de todas as classes que se a todos mencionassemos não nos chegaria decerto o espaço de todo o jornal—tal foi a manifestação ao juiz recto.

O comboyo foi-se em marcha; e os lenços brancos eram agitados pelas damas sem cessar, atirando saudades aos que partiam. S. ex.as entraram na carruagem-salão que lhes foi offerecida pelos empregados do foro d'esta comarca, advogados e outros cavalheiros, apreciadores das nobilissimas qualidades, integridade de caracter, e regidez do magistrado que se ausentava e que deixou o seu nome, como juiz recto e imparcial, vinculado nos annaes judiciarios d'esta comarca.

Acompanhar s. ex.as foram até ao Porto, os ex.mos conselheiros Adriano Sampaio e Manuel Novaes Leite, drs. Julio Cezar de Castro Pereira Lopes, Arnaldo Guimarães, Henrique Machado e Joaquim Alvares da Silva; Visconde da Torre, Leopoldo Machado, Joaquim José de Souza Fernandes, Daniel Augusto dos Santos, Lino da Silva Guimarães e José Moreira Gomes; e até Aveiro os ex.mos drs. Alvaro Novaes, José Carlos de Medeiros, Eduardo Carvalho e Antonio Pinto Novaes; Barão de Joanne, Alexandrino Fernandes, Manuel Pimentel, Francisco de Paula Pereira de Mesquita, João Amaral, José Gama, José Joaquim Gomes, Antonio Mello, Adeodato de Carvalho, Joaquim Carneiro Azevedo, Luiz Terroso, Antonio de Souza e Mello, Joaquim de Oliveira Leitão, Antonio José Luiz de Carvalho, Mesquita Guimarães, do *Commercio do Porto*, Rodrigo Terroso, do *Primeiro de Janeiro* e A. Gama d'este jornal.

Em Aveiro esperaram s. ex.as o corpo judiciario e differentes cavalheiros. Eram 5 horas da tarde. Depois de feitos os cumprimentos do estylo tomamos as carruagens que alli nos esperavam, desfilando pelas ruas da cidade e durante um grande espaço de tempo á margem da poetica e encantadora ria. Findo o trajecto que tanto nos deleitou, dirrigimos nos para o hotel *Boa Vista*, onde o meritissimo juiz nos offereceu um opiparo jantar, *au dessert* do qual se trocaram affectuosos brindes, salientando-se d'entre elles os dos ex.mos juiz e dr. Bento Guimarães, dignissimo conservador na comarca de Oliveira d'Azemeis, que alli se achava tomando parte n'aquelle sympathico festim. S. ex.a encantou-nos com a sua eloquencia e captivou-nos excessivamente pela sua extremada delicadeza e bondade.

Ao ex.mo juiz, a sua ex.ma esposa e filhas, agradecemos todas as attenções que nos dispensou, e que serão para nós inexqueciveis, já como representantes da imprensa, já como amigos que iamos testemunhar a nossa gratidão e render a devida homenagem a tão distinctas personagens.

Na manhã de segunda-feira, todos regressámos levando na alma saudades vivas por s. ex.as e no coração perduraveis recordações do juiz que nos deixou com bastante pena nossa. D'aqui felicitamos o povo d'Aveiro pela acquisição de tão illustre magistrado.

NOTAS

A' bondosa esposa do ex.mo juiz foi lhe offerecido pelos empregados do foro d'esta comarca e outros cavalheiros, o retrato de seu extremoso marido, tirado a crayon. S. ex.a assim como o meretissimo juiz e filhas, agradeceram penhoradissimas tal offerta e choraram copiosamente ao verem o retrato.

SCENAS DE SANGUE

11 DE MAIO DE 1829

Faz hoje 66 annos, que em 11 de Maio de 1829 se presenceou em Coimbra uma scena cruel.

Entre numerosos espectaculos de enforcados e fusilados em differentes terras do reino, tornou-se notavel,pelas circumstancias de que se revestiu,a execução de 10 infelizes liberaes na Praça Nova do Porto, em o dia 7 de Maio de 1829.As cabeças dos enforcados foram conduzidas pelos verdugos, para differentes terras, em conformidade da respectiva sentença. A' cidade de Coimbra pertenceu a cabeça do desditoso Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, que tinha sido tenente-coronel do regimento de milicias da Louzã.

No dia 11 de Maio de 1829, de que hoje é o lugubre anniversario, entrava em Coimbra um dos carrascos, trazendo n'uma bolsa a cabeça do infeliz Victorio. Seguiu o verdugo com a referida cabeça para o bairro alto da cidade, entrando na antiga cadeia do Aljube, que já ha bastantes annos foi extincta, assim como a da Portagem, sendo ambas substituidas pela actual de Santa Cruz.

Na referida cadeia do Aljube deu posteriormente entrada, no dia 25 de Julho de 1839, o réu José da Costa Casimiro, condemnado á morte, sendo essa pena executada no areal do rio Mondego, no dia 29 do referido mez.

Tambem o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, foi mettido na mesma cadeia do Aljube, no dia 4 de Fevereiro de 1847, sendo por desprezo e vingança misturado alli com alguns dos auctores do horrorosissimo assassinato do desgraçado José Antonio da Silva Rocha, o *Campeão*, effectuado no dia 24 de Janeiro de 1846.

Tendo entrado o carrasco com a cabeça de Victorio Telles no Aljube, no referido dia 11 de Maio de 1829, saiu d'essa cadeia no dia immediato, 12 de Maio, Vinha o algoz a pé, com a cabeça de Victorio Telles, seguindo pelo meio da cidade e escoltado pelo batalhão de caçadores 8.

Da rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, foi caminhando o horroroso prestito pela rua do Coruche,hoje do Visconde da Luz, até ao largo de Samsão, hoje praça, 8 de Maio.

No referido largo estava de prevenção um alto pinheiro,na ponta do qual foi pregada com um grande prégo a cabeça do desventurado Victorio Telles.

Como todos os liberaes fugiram de assistir ao medonho espectaculo,vieram numerosos frades regosijar-se com elle!

A mesa da Misericordia, para satisfazer ao seu compromisso foi tres dias depois, em 15 de Maio, promover a tiragem da cabeça de Victorio Telles, do pinheiro em que estava espetada. Do largo de Samsão seguiu a irmandade da Misericordia com a cabeça d'aquelle infeliz pelas ruas do Corvo e Sapateiros, entrando pela praça de S. Bartholomeu, hoje do Commercio, na egreja de S. Thiago, onde a cabeça foi enterrada. Como n'essa occasião tiveram os capellães uma pendencia com a mesa da Misericordia, foram suspensos do exercicio dos seus cargos.

*

Estes e numerosos outros pavorosos espectaculos se presencearam durante o governo absoluto.

Em vista de tantos soffrimentos era dever dos governos,chamados liberaes manter os direitos e regalias dos cidadãos, fazendo um completo contraste com as arbitrariedades e vinganças dos governos miguelistas.

O que, porém, se tem visto é toda a qualidade de abusos e transgressões da lei. A administração publica tem sido por todos os modos escarnecida, e as disposições do codigo fundamental não passam de uma cruel zombaria.

Cumpre, por isso, a todos os cidadãos livres defender energicamente as regalias populares. Se ao povo é indifferente o caminho que se vae seguindo para o restabelecimento do absolutismo, torna-se o mesmo povo digno da sua sorte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARTA DE VAGOS

11 DE MAIO DE 1895.

Teem estado n'esta villa, onde deram um concerto de rebeca, com acompanhamento de piano na noite de quinta-feira ultima, os srs. Julio Cardona e Silva e José A. Ferreira da Silva, distinctos artistas do theatro de S. João do Porto. Todas as peças do programma foram admiravelmente executadas pelos insignes artistas, pelo que mereceram calorosos applausos de todos os assistentes. Em seguida a este explendido concerto houve uma soirée dançante, que foi pouco prolongada em virtude de já ser bastante tarde, mas que ainda assim veio tornar mais agradavel e enthusiastica aquella noite de verdadeiro jubilo para a mais elevada classe da sociedade vaguense, da qual nos lembram os nomes das senhoras e cavalheiros que a elle assistiram, seguintes: D. Antonia Assumpção Fonseca, D. Maria Candida Castanheira da Fonseca, D. Maria Henriqueta Raphael, D. Sophia Rosa, D. Lucilia Raphael, D. Laura Sampaio, D. Augusta Paes, D. Thereza Santhiago, D. Amelia Sampaio, D. Amelia Paes, D. Anna Teixeira Rebello, D. Maria Emilia Castro, D. Recardina Correia da Rocha; e os srs. drs. Alexandre José da Fonseca, Calixto Simões da Costa, Joaquim Simões Barreto, Teixeira Rebello, José Paes, padre Joaquim da Rocha, padre João Mendes Esteves, Antonio de Mello,Eugenio Ferreira da Encarnação, Miguel e João Santhiago, Miguel Zeferino de Castro, João Fernandes Maia, Alfredo da Castanheira, José Calixto, Benjamin Pinto Camello, José Maria Sarabando, Augusto Cezar Sampaio, Antonio Victorino da Rocha, etc.

— O digno administrador d'este concelho ordenou que se fechasse a escola do sexo feminino d'esta villa,pela razão do edificio onde ella está installada, não satisfazer aos principios pedagogicos. E ficomo-nos por aqui...

— Todos os viticultores d'este concelho andam n'uma faina com a applicação da calda bordaleza nas vinhas, que na maior parte apresentam bastante fructo.

— Promettem ser imponentes as festas do Espirito Santo que,como dissemos na nossa correspondencia publicada no n.º 4:462 d'este jornal, se devem realisar nos dias 2, 3 e 4 do proximo mez de junho. Oxalá que assim seja,para se mostrar a tantos milhares de romeiros, que todos os annos visitam esta villa n'esses dias, que ainda não nos esquecemos dos antigos tempos em que tão pomposamente se festejavam esses dias de incomparavel alegria para Vagos. Assim o esperamos dos illustrados cavalheiros a quem está entregue a direcção dos mesmos festejos. A illuminação das ruas foi já contratada com o sr. José Maria Pereira, d'essa cidade.

Z.

CARTA DA FIGUEIRA

6 DE MAIO DE 1895.

A ausencia do *homem dos trez calções*, vulgo *limão sem sumo*, tem sido a causa principal do nosso silencio. Botou epistola e zás, meia volta á esquerdá, marche, e lá se vae o Patuscana embora, atirando-nos a *flecha do Partha*, chamando-nos cousas feias e fallando em vibora, tacão de bota, etc., com a prodigalidade d'um ratazana que muito bem fornecido de epithetos deploraveis e qualidades ainda mais tristes fosse repartindo uns e outros com os amigos conhecidos e Doutores Pangloss como nós. Valha te Deus, irmão! Irmão, isso nunca, Deus nos livre de taes irmandades, mas foi cousa que nos escapou dos bicos da penna e já agora vae. Chama-nos calumniadores e tudo, porquê? Porque contámos a tal historia dos livros verdes e amarellos! Historia inoffensiva, *s'il en fût jámais!* Nós sabiamos que o illustre Patuscana era um egregio sacerdote da imprensa e da propaganda da instrucção ás classes pobres e que distribuira por essa Figueira fóra duzias de taboadas e arithmeticas elementares para uso das escolas (os taes livrinhos azues e amarellos!!) E attenta a doçura innata no alludido sugeito, que se revela pela expressão insinuante e suave que o acompanha, só nos referimos á distribuição de livros a pequenas. E' claro que houve tambem distribuição de taboadas pelos rapazes. E aqui está a historia singella d'este caso simples. Se parecia á primeira vista outra cousa, desculpe-nos o Patuscana e o seu *Jáu*, mas isso foi devido á nossa paixão pela escola decadente, que, como muito bem se sabe, é toda suggestão e cheia d'imagens. Quer mais á fina força que nós larguemos a mascara; por ora ainda é cedo, a seu tempo virá, deixe estar. Além d'isto nunca vi os cocheiros descerem da boléa e collocarem-se ao alcance dos dentes e outros membros contundentes dos cavallos, mulas, burros, etc. E, se nós fossemos dotados das qualidades que nos assaca, decerto não estavamos á espera do Patuscana para repellir a requintada amabilidade da sua ultima carta, epistola, prosa ou o quer que seja. Mas agora que voltou, cá estamos de scaphandro vestido para continuar a nossa fatigante tarefa. A de zurzir o louro Incitato, flor das raças monas, que a *Gazeta* tanto aprecia (podéra, se elle escreve como um moiro e produz como um coelho). E tanto que o tal jornal d'aqui a pouco não é mais que um livro de notas, um caderno d'assentos do louro Incitato, flor das raças monas!

Esta nossa carta,começada ha dias, não sahiu mais cedo, porque perdemos de vista o Patuscana. Chegou e metteu-se na toca. Consta-nos agora que estivera mettido no vão d'uma escada até que uma sensata e protectora mamã se lembrou de ir ao petroleo!

E por hoje, para acabarmos com elle por esta vez, lembra-nos que é muita má vida estar sempre a repetir a palavra Patuscana; fundando-nos no Ramayana e outras cousas hindús, servir-nos-emos só da particula *ana*, o assim diremos: o *ana* foi a *Cóva* matar cães e botou carta a elogiar-se, o *ana* etc., etc.; com *a* minusculo para evitar confusões. E que ha que admirar em nós usarmos de elementos hindús,persas ou chinezes para um homem das arabias!?

Hontem houve no Club gymnastico grande sarau, festa estroudosa, dizem elles. Não sabemos o que lá se passou, mas a julgar pelos foguetes d'arraial saloio e pelas bandeiras pelintras que tinham á porta não nos parece que valesse a pena haver tanta musica e tanto barulho. Para a proxima vez diremos o que soubermos.

Consta-nos que *o que toca viola*, fez o *braço de ferro*, o outro, o do Espinaço de Cão fez o X e o *ana* o *pino* nas paralelas. O Augustinho das Tretas engulia espadas. Em resumo, o sr. governador civil voltou para Coimbra muito satisfeito com as aptidões da sua gente. E' para que saiba que a Figueira é uma terra de progresso e que sob a regencia severa e magnificente do Seb, Sib & C.a, esta linda cidade, á beira-mar plantada, será em poucos annos, secular, isto é, digna da nomeada de Tyro, de Ninive, Babylonia ou Caniveta!

D. P.

CARTA DE GOES

9 DE MAIO DE 1895.

Chegou de Coimbra, dizem, que a conferenciar com o sr. governador civil, a commissão regeneradora que promette elevar o concelho a segunda classe Compõe-se dos srs. Manuel Ramos, medico Saraiva, prior Pinto, José Longuinho, Manuel do Majão e Chico Ignacio.

— Istallou-se a commissão do recenseamento eleitoral, presidida pelo Canfora da loja nova. Como a lei tem para os regeneradores o merito de ser obra do João Fervilha, ha-de levar tempo o apuro da identidade dos eleitores. O que estava a cargo do digno escrivão de fazenda foi presente a tempo e correctamente. Os parochos hão-de completar o que falta. Os padres Veiga e Urbano aguardam as indicações do administrador para o ensaio das costumadas fraudes e logros eleitoraes.

— Esteve entre nós o nosso inimigo politico José Francisco Mendes, do Colmeal, vereador da minoria da camara. S. ex.a veio receber ordens para continuar nas faltas ás sessões sem motivo justificado.

— O Idas de Pan que tambem é o substituto do administrador do concelho, parece ter dado uma parte em juizo contra o nosso amigo Cunha e Frias, pelo facto de ter este obzequiado, como costuma fazer, um tal Adelino d'Amioso, genro de Joaquim Rebello, d'Ahares; facto que se liga com algumas das attribuições d'aquelle nosso amigo. Nós, folgando com o facto, damos os nossos parabens ao Idas, fazendo votos para que continuem as prepotencias do esbirro regenerador.

— Continua a ser muito commentada a ladroeira que se descobriu na gerencia dos negocios da companhia do Nyassa em que se acham compromettidos os mais grados dos regeneradores que alli superintendem.

— A Giesta de Arierrac prosegue no seu louvavel intuito, de engordar seja como for: agora fez novo contracto,para se admirar no jornal da Louzã,com os seus perfis e cartas de Goes, que são o producto das immundicies da villa,que tanto incommodam seus amos e amigos regeneradores; todavia fazem as delicias do Sepol Arierrac que, habituado ao ambiente de Castello de Vide, saboreia com soffreguidão o que é impuro e sujo. E' provavel que o nosso amigo o ex.mo sr. presidente da camara, inteirado da voracidade do seu cabrion, promova quanto possivel, para que o administrador em exercicio cumpra com os seus deveres, fazendo remover da casa da estação do correio todas as immundicies que alli se acham a cargo e vigilancia do sr. Arierrac.

— Na mesma casa da estação, ha-de vender-se em hasta publica um bom cevado, creado e engordado pelas ruas da villa, á mercê dos transeuntes. Tem-lhe sido de grande utilidade, que o tenham deixado andar ás soltas para gaudio do rapazio e limpeza dos cantos.

Alto do Castello, 6 de maio de 95.

Florindo.

PELO ESTRANGEIRO

A saude da rainha Victoria.—Informa o *Truth*:

«Sua Magestade está tão forte como é para desejar e passa o melhor possivel, salvo no que diz respeito á sua impotencia para se mover. O unico perigo que a ameaça provem do gosto que ella tem pelos aposentos frios, pelas janellas abertas e pelos passeios em carruagem descoberta sem se importar com o tempo.»

Alphonse Daudet na Inglaterra.—Alphonse Daudet está desde o dia 6 em Londres. Conta passar uns 15 dias na Inglaterra. O fim da sua viagem é recolher em Londres documentos para o seu novo romance *Soutien de Famille*. O romancista levou comsigo toda a sua familia e por isso declinou a maior parte das recepções e banquetes que lhe preparavam. Visitará tambem a Escossia e os seus formosos lagos.

Os acontecimentos no Brazil.—Segundo um despacho do Rio, publicado nos jornaes estrangeiros, era esperado na capital brazileiro o novo ministro da Italia, sr. Marino, que deve levar instrucções definitivas do seu governo para chegar a um accordo com o governo brazileiro sobre a solução arbitral das reclamações italianas.

Morte de Carl Vogt.—Um dos mais notaveis sabios do seculo, Carl Vogt, ha longos annos professor de zoologia na Universidade de Genebra, morreu no dia 6. O celebre naturalista allemão tinha nascido em Giessen a 5 de julho de 1817 e era filho d'um naturalista distincto que o obrigou a sérios estudos no liceu da sua cidade natal. Quando estudava a medicina em Berne, Carl Vogt revelou aos seus professores um espirito fortemente preparado para as decobertas scientificas. Completando em 1839 a sua formatura, dedicou-se particularmente ao estudo das sciencias naturaes e collaborou com Agassiz em uma *Historia natural dos peixes d'agua doce*, que tornou conhecido o seu nome.

Viajou pela França e Italia e regressando á Allemanha em 1847 foi nomeado professor na Universidade de Giessen. A revolução de 1848 desviou-o um momento dos seus estudos, lançando-o na politica. Foi eleito deputado e distinguiu-se como orador democratico. Em 1852 foi obrigado a sahir da Allemanha acceitando em Genebra a cadeira das sciencias naturaes, que nunca abandonou. Partidario intransigente das theorias darwinistas, escreveu innumeros livros para a defeza das suas ideias, sendo os principaes os seguintes:—*Pesquisas sobre as sociedades de animaes. Scenas da vida dos animaes. Licções sobre o homem, o seu logar na creação e na historia da terra* e o seu celebre —*Tractado de anatomia comparado.*

Vaticano.—Conta uma folha religiosa, sobre a bibliotheca pontificia do Vaticano, que se encontram alli, cuidadosamente guardados, além de verdadeiras joias artisticas, preciosos thesouros das sciencias e das lettras. A egreja de Roma começou a reunir livros para a sua bibliotheca desde tão remota antiguidade, que alguns vão procurar a sua origem no tempo do Pontifice Santo Hilario (anno de 461 a 467). Nicolau V tornou-se principalmente celebre pela formação da bibliotheca actual, na qual se encontram 24.000 manuscriptos, dos quaes 16:000 latinos, 5:000 gregos, e 3:000 orientaes. Ha alli autographos de Dante, Petrarcha, o *Virgilio* e o *Terencio*, que teem hoje um valor inapreciavel. As litteraturas orientaes podem estudar-se, n'aquella famosa bibliotheca, em 900 manuscriptos arabes, 65 persas, 459 syriacos, 71 ethiopicos, 79 coptos, 13 armenios, 24 sanskritos, 10 chinas, 18 slavos e um samaritano. Auctores muito considerados calculam o numero de livros impressos em 220:000, sendo todos unanimes em reconhecer o seu grande valor litterario e scientifico. Antigamente nem todos se podiam aproveitar de esses valiosos thesouros. Hoje, porém, e principalmente durante o pontificado do actual pontifice, não ha difficuldade alguma para os consultar. O cargo de bibliothecario, que os pontifices só dão ao mais distincto pela sciencia entre todos os da sua côrte, e actualmente desempenhado pelo sabio jesuita allemão Francisco Ehrle. O nome d'este é largamente conhecido entre os sabios, e especialmente dos que se dedicam a estudos historicos. O illustre bibliothecario tem já publicado varias obras importantes sobre historia e litteratura antiga. Está agora trabalhando no Catalogo da Bibliotheca do Vaticano, que irá de certo prestar um valioso auxilio a todos os que cultivam as sciencias, artes ou lettras.

Cuba.—Relativamente á insurreição de Cuba, os jornaes accusam o governo de Sagasta de ter despresado as informações que, muito a tempo lhe dera o general Calleja, que, segundo se diz, soubera de todo o trabalho dos conspiradores dentro e fóra de Cuba, tendo mesmo conhecimento do dia marcado para o levantamento. Vendo que não tinha ao seu dispôr forças sufficientes para a repressão do movimento, pois só contava com quinze batalhões de seiscentas praças cada um, havendo entre elles 4:500 bisonhos, o general Galleja pediu providencias ao governo de Sagasta, mas baldadamente as pediu. Por fórma que, ao rebentar a insurreição, as costas de Cuba estavam sem defeza, e no interior havia apenas forças minusculas, disseminadas em pelotões de cinco e seis soldados.

Bulgaria.—Todos os que se interessam pelos negocios do Oriente devem estar lembrados de que ha tempos surgiram difficuldades entre a Bulgaria e a Austria, em consequencia da primeira ter levantado os direitos alfandegarios sobre certos generos. Segundo o *Mir*, jornal governamental bulgaro, este conflicto terminou-se pacificamente, concedendo a Austria que a nova lei alfandegaria seja applicada tal como fôra votada pela camara bulgara. Além d'isto, foram lançadas as bases de um futuro tratado de commercio, permittindo á Bulgaria estabelecer um direito de importação de 14 0[0 *ad valorem* sobre os productos de origem austriaca, com a faculdade de augmentar estes direitos sobre os objectos similares fabricados na Bulgaria. Não nos diz o jornal o que a Austria obteve em troca, mas basta só a conveniencia politica de tornar a Bulgaria reconhecida, para que valesse a pena fazer taes concessões. Esta elevação de direitos é motivada pelas necessidades orçamentaes da Bulgaria, que, apezar de ser um paiz de boa administração, começa no emtanto a sentir o peso dos emprestimos e da necessidade da execução de grandes trabalhos publicos. O Banco Nacional Bulgaro tem no emtanto uma boa situação financeira, e a sua emissão, que é pequena, está garantida por valores metallicos que a excedem muitissimo. No emtanto, o cambio chegou ha tempo a perder 10 0[0, se bem que hoje tenha melhorado.

Madagascar e os francezes.—Madagascar está sendo actualmente como que um iman que attrahe todas as imaginações francezas. Dissemos já que se trata de enviar á grande ilha africana uma expedição scientifica que será a rectaguarda da expedição militar, e agora, segundo affirmam os jornaes de Pariz, organisou-se n'aquella cidade uma commissão que trabalhará para enviar a Madagascar uma série de missões scientificas, logo que termine a campanha. As missões serão sete e terão por objectivo a geodesia, a geographia, geologia, zoologia, anthropologia, etc., da ilha a que os portuguezes déram o nome de S. Lourenço de Madagascar.

As operas de Wagner.—Uma coisa que se desconhecia até agora era a maneira como Ricardo Wagner conseguira que a sua opera *Tannhauser* fosse cantada em Pariz. Foi devido á intervenção da princeza de Meternich junto do imperador Napoleão III. Wagner, que a princeza tinha conhecido em Vienna, e a quem ella perguntou porque não fazia representar uma das suas operas em Pariz, appareceu um dia na capital franceza e disse-lhe que teria intima satisfação em vêr o seu *Tannhauser* na Academia Nacional de Musica, mas que não ignorava as difficuldades com que luctava um auctor desconhecido para ser acceite, a menos que não tivesse para o director da Opera uma

---

158 FOLHETIM

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

DECIMA 1.a PARTE

VINGANÇA DE MAGDALENA

V

TENTATIVA DE CRIME

André tocou admiravelmente. A' meia noite, Paulo e elle despediram se, deixando o barão alegre e satisfeito. Mas quando sahiram, um e outro começaram a manifestar o seu regosijo, considerando o barão da Soledade como um homem extraordinario. Tinham tanto que fallar, e era tanta a commoção e alegria de ambos, que desejosos de revelar mutuamente as suas impressões, demoravam se no caminho quando podiam.

— O barão é um homem verdadeiramente singular, dizia Paulo.

—Talvez ainda mais do que julgas.

— Mas ninguem como elle poderia fazer-nos felizes.

—Comtudo, não perturba um pouco a tua ventura a lembrança de teres de bater-te com Moran?

— Desejo vingar-me d'elle.

— Pois bem, disse André, não me oppuz a que acceitasses a proposição d'aquelle homem extraordinario, porque estou certo de que não se realisará o desafio.

— Em que te fundas?

— Já que tarde ou cedo has-de sabel-o, vou contar-te o succedido. Moran está preso, como sabes, na cadeia da capital, mas ha-de sahir d'alli para entrar nos calabouços de um presidio.

— Tão grave é o seu delicto?

— Não o é aos olhos do publico, porque a sua prisão teve por causa o recusar apresentar o passaporte; mas sel-o-ha logo que tua mãe apresente a accusação e as provas dos crimes, pelo modo como Simão e eu lhe dissemos esta noite.

— E nada me tens dito! exclamou Paulo.

— Acompanhar-te-hei até tua casa, e contar-te-hei tudo pelo caminho, disse André.

— Como quizeres.

— E aproveito a occasião para acompanhar minha irmã, se Simão ainda não a tiver conduzido a casa. Os dois amigos dirigiram-se a casa de Lourença. André contou a Paulo todas as infamias de Moran.

— Então minha mãe deve-te o socego e talvez uma fortuna? disse Paulo no fim.

— Não fiz mais do que tu terias feito no meu lugar.

— E's demasiado generoso.

Paulo abraçou André, e alguns momentos depois estavam ambos perto da casa de Lourença. A janella estava illuminada pela luz do interior. Era o proprio momento em que Rodolfo brandia o punhal sobre a cabeça da pobre Magdalena.

— Olha, disse Paulo erguendo os olhos para a janella e fazendo notar a claridade que se deslisava atravez dos vidros.

— O que? perguntou André, seguindo a direcção do olhar de Paulo.

— Sóbe á janella sem fazeres ruido e presenciarás a vigilia do modelo das mães.

Subiram ambos. Paulo dirigiu o olhar para o interior, com o interesse de um filho carinhoso. Mas vendo sua mãe ameaçada pelo punhal do assassino, soltou um grito, horrivel grito em que parecia exhalar-se lhe a alma inteira. Paulo cahiu no chão sem sentidos, exclamando com voz afflictissima.

— Minha mãe!...

André, frenetico, assustado, mas cheio de colera, introduziu apressadamente a perna por entre os varões da grade, o batendo com força na janella, abriu-a de par em par. O estrondo e a presença de André, cuja formosa figura se destacava nas sombras da rua, suspenderam o braço de Rodolfo. Outra qualquer pessoa, ao encontrar-se na situação de Magdalena, teria corrido para a grade; porém ella, reconhecendo André, esqueceu completamente o perigo que corria, lembrando-se apenas de salvar o delinquente. Ficou um momento immovel, e depois escudou com o seu corpo o malvado, que ao vel-a inclinou a fronte, arrojou o punhal sem saber o que fazia, e curvado e tremulo lançou um olhar angustioso para a porta. Rodolfo parecia succumbir ao peso da sua infamia. N'este momento Magdalena, vendo que aquelle homem, quem quer que fosse, ia ser morto por André ou entregue á justiça, chamou-o, e como o visse immovel, calado, reflexivo, com a lividez da morte estampada no rosto, as provas do crime na fronte, e em seu aspecto o remorso e o terror, aproximou-se d'elle tremendo, e tremula lhe tomou uma das mãos, impelliu-o para o corredor e disse-lhe com voz fraca e insegura, mas piedosa e nobre:

— Por aqui! Salve-se como poder!

E abrindo a tremer a porta que o vento tinha fechado, deu passagem a Rodolfo, que deslisou por ella como um tigre fugitivo.

VI

HUMILHAÇÃO

Em seguida Magdalena assentou-se diante da meza e inclinou os olhos para o livro, como se nada houvera succedido. Passado o primeiro momento de terror, de sobresalto, Magdalena, recordando as maximas do livro em que pouco antes lêra, comprehendeu que a melhor vingança é o perdão das offensas, e por isso dominando-se, esforçando-se por suffocar as paixões que lhe ardiam dentro do peito, pensou unicamente em salvar o seu assassino; porque este, fosse quem fosse, para uma alma generosa e cheia de abnegação como a d'ella, era apenas um ente mais desgraçado que culpado. Entretanto, aquella mudança forçada que a caridade lhe produzira n'alma, não fôra tão perfeita que a physionomia, demudada pelo terror, não conservasse ainda dolorosos traços do fundado sobresalto.

Sabia que André presenciara a terrivel scena, presentiu que a chegada do artista devia coincidir com a de Paulo, e quando ouvira o grito d'este e vira André afastar-se rapidamente da janella a cujos varões permanecera seguro com vehemencia por um instante, creu logicamente que o musico entraria em casa para soccorrel a. Effectivamente, mal se havia sentado, depois de dar fuga ao seu inimigo, quando André, pallido e irado, appareceu no gabinete. O punhal de Rodolfo estava ainda no chão. O artista olhou para Magdalena, dirigiu um olhar de espanto em redor, e ao notar a tranquilidade d'aquella casa, ao contemplar a serenidade de Magdalena, tão inalteravel no perigo como terna e caritativa na desgraça, cuidou ter sido victima de um doloroso pesadelo. E com rasão podia vacillar, porque não era facil imaginar que esta mulher tão boa, tão caritativa e generosa para todos, tivesse outros inimigos alem de Moran ou de John Strey.

Seria um sicario d'elles o infame que momentos antes tinha pretendido assassinal-a? E ainda sendo-o, que fim podia ter em vista, quando aquelle crime, uma vez consummado, só serviria para augmentar a immensa responsabilidade dos mandatarios? Esta reflexão, que certamente cruzou pelo cerebro de André n'aquelles momentos de incerteza e de surpreza, obriga-nos a explicar mais claramente o intento que lévara Rodolfo a entrar n'aquella casa. Apresentando se com o seu proprio nome, cairia em poder de André antes de fallar com Magdalena, e por isso se disfarçara primeiro, dizendo entre si:

— D'este modo entrarei em casa de Lourença, e graças á franca hospitalidade que n'ella offerecem aos desamparados e aos pobres, pedirei soccorro, abrigar-me-hei no canto mais escuro, e como Magdalena, lendo ou trabalhando, vela até altas horas da noite, quando todos dormirem surprehendel-a-hei na soledade do seu retiro, e o brilho do meu punhal a deixará sem forças para fugir e sem voz para gritar. Então arrancarei o disfarce com que me occulto, e, frente a frente, dir-lhe-hei:—Magdalena, sou Rodolfo, ou antes Trindade Moran. Meu pae está preso, vae ser victima da tremenda accusação que a senhora apresentará contra elle, e eu venho salval-o e salvar-me. Na carta que lhe enviei, não ha muito, a casa do barão, depois de acceitar o falso papel de barão de Castelmare, dizia-lhe que luctariamos frente a frente. Já vê que sei cumprir a minha palavra. Eu não quero assassinal-a, mas unicamente recobrar os documentos que podem causar a ruina eterna de meu pae; e logo que este readquira a liberdade, fugirei para sempre de Madrid. André e Simão são os causadores da prisão de meu pae. André e Simão estiveram aqui esta mesma noite, ha quatro horas, e é possivel que durante a longa conferencia que tiveram com a senhora, lhe entregassem os documentos que André possuia hontem. Queira devolver-m'os, assegure-me a liberdade de meu pae, e fica tudo concluido.

(*Continua.*)

poderosa recommendação. A princeza prometteu a Wagner que se dirigia *directamente* ao imperador, o que realmente fez. Napoleão III, a quem ella apresentou o seu requerimento, n'uma das segundas-feiras da imperatriz, ouviu-a com benevolencia e, chamando o conde Bacciocchi, disse-lhe: «Peço-lhe que faça saber na Opera que eu desejo que ahi se represente o *Tannhäuser* de Ricardo Wagner. A princeza de Metternich interessa-se muito pelo compositor e a opera, ao que me consta, fez grande successo na Allemanha e na Austria.» O conde Bacciocchi inclinou-se e respondeu: «Já ámanhã será dada a ordem de Vossa Magestade.» E foi assim que o *Tannhauser* se representou na Opera—para ser assobiado desde o principio ao fim. Na noite da *première*, quando a princeza de Metternich descia as escadas da Opera, disse a um dos seus amigos que encontrou: «A impressão que me ficou foi que, em vinte e cinco annos, Wagner será acclamado em Pariz.» Ella foi bom propheta.

Agitação em Formosa.—A situação da ilha Formosa, cedida aos japonezes em virtude do tractado de Simonoseki, inspira cuidado, até ao ponto de se receiar, em vista da agitação que existe, pela segurança dos europeus que alli residem. Todos os commandantes das esquadras europeias que estacionam nos mares do Oriente, á excepção da Russia, já mandaram para alli navios.

Os marinheiros allemães vigiam especialmente os portos do norte, e os inglezes os do occidente e sul.

Varios destacamentos de marinheiros inglezes distribuiram-se em diversos pontos do porto de Taku, com o fim de desembarcar, logo que notem a menor manifestação dos naturaes contra os europeus. Occupam diversas chalupas e percorrem o porto em todas as direcções. Em An-Ping, onde se observou que os habitantes estão tambem dispostos a atacar os estrangeiros, desembarcaram soldados inglezes e allemães com o fim de proteger as vidas e fazendas dos europeus.

Os aborigenes do interior tambem começam a notar a mudança que o tratado de Simonoseki ha de causar na ilha e preparam-se, segundo se affirma, para combater os japonezes.

Bandos de salteadores conhecidos na China e suas dependencias pelo nome de *Pavilhões negros* começam a percorrer os pontos mais fecundos da Formosa e receia-se que, alem de recolherem os desertores do exercito chinez, do qual aquelles tambem procedem, tratem de mancommunar-se com os barbaros montanhezes do interior da ilha e pretendam expulsar d'ella os chinezes e europeus estabelecidos na costa. O governador chinez já respondeu que não póde responsabilisar-se pela adhesão das tropas que tem as suas ordens e diz que é inevitavel uma revolução, se a ilha fôr cedida aos japonezes. Ha porém, tambem quem creia que os naturaes não se organisarão facilmente para um levantamento que possa assustar os futures dominadores.

A exposição de Bordeus.—Este certamen vae abrir-se dentro de poucos dias. Conta 10:000 expositores. O edificio occupa inteiramente a bella praça dos Quinquncios, a qual era apenas occupada em parte pelas exposições precedentes.

E' a 13.ª exposição d'este genero que a sociedade philomatica de Bordeus tem organisado com o fim de «*excitar a emulação, animar a industria e réunir os talentos*», como se lê nos estatutos da mesma sociedade.

A electricidade, como se devia esperar occupa um grande logar n'este certamen. Encontrar-se-ha alli tudo o que diz respeito á historia da electricidade, á sua producção, ao transporte da energia e á sua transformção em luz,em trabalho mechanico e em calor.

Um dos *clous* será a passagem em Bordeus de viaturas automaveis a vapor, a petroleo e electricas que vão effectuar viagens d'ida e volta, de Paris a Bordeus.

Patrono dos jornalistas.—Diz um jornal francez que *é sabido* que San Francisco de Sales é o patrono dos jornalistas christãos. Eis uma coisa que ignoramos. Parece que o santo, em 1595, publicou, em folhas volantes e periodicas, as suas *Controversias* a favor da egreja catholica, em forma de cartas aos senhores Thacón. Muitos eruditos sustentam que o inventor do jornalismo foi Renandot. Porém, como este nasceu em 1584, isto é, onze annos antes da publicação das *Controversias*, temos que conceder a primasia ao santo.

Vingança de um marido.—Ha sete annos, um cocheiro parisiense chamado Ricaud casou com uma joven operaria, Maria Jacob,mais nova do que elle vinte e um annos. Ricaud amava muito sua mulher, por saber que encontraria no marido uma dezena de mil francos de economias. Cedendo aos caprichos e perdulidades d'ella, Ricaud viu desapparecer n'um instante o seu peculio, amontoado com tantas privações. E quando já não havia um ceitil, a estouvada deu a entender ao marido que estava farta da vida commum principiando a ausentar-se dias e dias, o que provocava a colera e os ciumes do marido. O *ménage* tornou-se então insuportavel, havendo scenas e disputas continuas.

No mez de dezembro do anno findo, Maria Jacob abandonou definitivamente o tecto conjugal e Ricaud, muito impressionado com essa resolução da mulher, a quem continuava a amar; foi viver para Batignolles.

Desde essa época nunca mais a tornou a ver, mas Maria Jacob, sabendo que o marido tinha recebido um dinheiro, foi procural-o, com tenção de lhe pedir algum. Parece que Ricaud perdoou á culpada porque depois de terem jantado em companhia,foram deitar-se. Na terça-feira de manhã, os visinhos, admirados de não ver apparecer o cocheiro, que era sempre assiduo ao trabalho, foram bater-lhe á porta de casa, respondendo-lhe apenas um suspiro abafado. Foram avisar o commissario de policia, que mandou arrombar a porta, deparando com um sangrento espectaculo. Maria Jacob estava deitada na cama, com o temporal esquerdo furado por uma balla de rewolver, Ricaud, estendido no soalho tinha tres ballas na cabeça, sendo duas por baixo do queixo. Depois de ter matado a mulher, o desgraçado voltou a arma contra elle, desejando o mesmo fim. Não o conseguiu porque respirava ainda, sendo levado para o hospital.

Maria Jacob tinha trinta e dois annos Ricaud cincoenta tres.

A mulher bicyclet ista. — Referimos já que o doutor Champonniére publicára, na *Nouvelle Revue*, um artigo — *A mulher e a bicycleta* —fazendo a apologia do emprego da machina corredora pelo sexo fraco. O alludido artigo pretende demonstrar que a pratica do cyclismo dá á mulher uma grande força muscular, ao mesmo tempo que desenvolve a harmonia e a elegancia dos seus movimentos. Não é tudo ainda. Tambem menciona todas as qualidades moraes e intellectuaes que uma mulher póde adquirir fazendo uso do pedal, e que são enumeraveis. A rapidez da apprehensão visual, o espirito de disciplina, o valor, a sobriedade, o gosto pelas viagens, o espirito de observação e, emfim, o amor á familia. E o dr. Champonniere, com a maxima gravidade:

«Ao ver passar as mulheres bicyclistas, ninguem pensará, no primeiro momento, que a bicycleta encerrasse tantas cousas preciosas.»

E' verdade! Mas para descobril-as é preciso ter os olhos sagazes do dr. Champonniere.

Brinde de sensação. —E' muito commentado em Roma um incidente havido n'um jantar dado pelo ministro dos negocios estrangeiros, o barão Blanc, jantar para o qual haviam sido convidados o cardeal de Hohenlohe e Crispi. O cardeal brindou o presidente do conselho e, em termos muito cordeaes, desejou-lhe o exito completo da sua politica. Como é sabido, Crispi e o cardeal de Hohenlohe ha muitos annos que manteem a mais estreita amizade.

O Casino dos Porteiros.—Maximo Lisbonne, o famoso inventor e proprietario do excentrico e original café parisiense *Le chat noir*, tinha ultimamente montado na rua Pigalle com outro estabelecimento, que denominou *Casino dos Porteiros* e que a policia mandou fechar ha tres dias, talvez porque no mesmo apenas eram admittidas mulheres. Lisbonne ao receber a intimação, pediu alguns dias de espera, que lhe foram concedidos.

Honradez d'um operario.—Ha dias, quando passava sobre a Pont Neuf, em Pariz, um operario sem trabalho, chamado João Luiz Lasserre, achou no chão um grande envelloppe que abriu, encontrando dentro 1:250 francos. Immediatamente dirigiu-se ao commissariado de policia mais proximo e alli fez entrega do seu achado, retirando-se com o ar mais satisfeito do mundo. Entregue o dinheiro ao dono, este deixou de alviçaras 250 francos, que a policia tractou de entregar ao pobre e honrado operario, que foi encontrar, depois de algumas horas de pesquizas, a dormir n'um albergue nocturno.

Mania louvavel. — Os millionarios americanos continuam a encher de liberalidades os estabelecimentos universitarios do seu paiz.

Seth Lew presenteou a universidade de Columbia, em suffragio da alma do pae, coan cinco milhões de francos para a construcção de uma bibliotheca.William Shermerhorn deu milhão e meio de francos para a construcção de um novo edificio destinado ás sciencias naturaes. E, finalmente, o mesmo estabelecimento vae receber de Shermerhorn a bibliotheca Thomaz Townsend, que elle comprou com essa intenção. Com outros donativos particulares, que já tinha recebido anteriormente, a universidade de Columbia é hoje uma das mais ricas do mundo.

Sociedadé de nova especie. — Em Bruxellas acaba de crear-se uma *Cooperativa intellectual*. A' frente da nova instituição encontram-se o barão de Stanleville, Camillo Lemonnier e Em. Verhaeren. A *Cosperativa intellectual* destina-se a fornecer aos associados jornaes, livros e revistas a preços reduzidos. Assim, para os cooperadores intellectuaes, como para todos os outros cooperadores, o primeiro resultado da associação será a economia pecuniaria. Os estatutos da nova associação apresentam-a, porém, como um vasto organismo ao mesmo tempo scientifico e litterario.

Expedição scientifica.—O governo francez vae mandar á ilha de Madagascar uma expedição scientifica. Esta será organisada por Milne-Edwards. A expedição terá por principal objectivo o contribuir o mais possivel para tornar melhor conhecidas a fauna e a flora da grande ilha africana.

Prisão de anarchistas.—Accusados de terem projectado um attentado com dynamite, foram presos em Berlim os anarchistas Kalbs e Krebs.

Esquadra allemã.—O cruzador allemão *Imperatriz Augusta*, que custou 8 milhões de marcos, está inutilisado para a esquadra allemã.

Os terramotos.—Dizem da Republica Argentina que os habitantes de Mendoza estão abandonando aquella cidade por se sentirem alli continuos e violentos abalos de terra. Mendoza já ha trinta annos que foi destruida por uma convulsão do solo e, no anno findo, a visinha cidade de S. João ficou em parte arruinada pelo mesmo phenomeno sismico.

Significação e virtudes das pedras preciosas.—As americanas implantaram, a respeito de joias, uma moda que já se acha em voga em Paris.

Trata-se de que cada senhora, nova ou de idade, use de preferencia a pedra que se acha affecta ao mez em que nasceu. Como é de suppôr que nem todas as leitoras saibam qual é a pedra que corresponde a cada mez, eis o que a este respeito diz um jornal pariziense:

«A granada, emblema da constancia, é a pedra do mez de janeiro, e prediz á sua possuidora uma existencia ditosa; a pérola pertence ao mez de fevereiro; o jacintho, pedra a que se attribue a virtude de ver a sua dona realisados todos os desejos, corresponde ao mez de março; o brilhante, emblema da innocencia e de affectos duradouros, pertence a abril; a maio, a esmeralda, que tem o dom de tornar venturosos os amores; a junho, o olho de gato, que prediz saude, riquezas e longa vida; a julho, o rubim, que tem a propriedade de tranquillisar os espiritos e de salvar das tempestades a sua possuidora; a agosto, a pedra denominada *clair de lune*, a qual, segundo se diz, tem a virtude de conceder o condão da profecia; a setembro, a saphira, que livra todas as pessoas nascidas n'este mez de qualquer perigo; a outubro, a opala, que proporciona formosura e sorte a quem a possue; a novembro, o topasio considerado como um preservativo contra a loucura e morte repentina; finalmente, a dezembro, a turqueza, pedra a que se attribuem as mais efficazes virtudes.

O alcool.—Ha dias, n'uma das *mairies* de Paris, o dr. Toulouse, do asylo de Santa Anna, fez uma interessante conferencia curiosissima para demonstrar a nocividade do alcool. Pegando em tres porcos chinos, inoculou-lhes diversos alcooes ao primeiro, alcool puro, ao segundo, alcool de batata, e ao terceiro, extracto de absintho. O alcool puro determinou no animal, um accesso de embriaguez, que se dissipou depressa, sem deixar vestigios. O alcool de batata causou a morte do pequeno animal depois d'um violento accesso durante o qual as patas trazeiras se tornaram hirtas e impossiveis de qualquer movimento. Quanto ao extracto de absintho, produziu effeitos terriveis: agitado de convulsões violentas, o pobre porco chino teve uma especie de crise epileptica e succumbiu rapidamente. O dr. Thoulouse tirou d'esta triplice experiencia a conclusão de que o que torna os effeitos do alcoolismo tão temiveis é a falsificação e adulteração do alcool. Quanto ao absintho, são extremamente toxicas as proprias plantas que entram na composição da perigosa bebida. O dr. Thoulouse tenciona emprehender uma cruzada contra esses productos maleficos, cruzada que interessa os proprios taberneiros, obrigados muitas vezes a beber com os freguezes e poetauto, a envenenarem-se com elles.

COMMUNICADOS

A Camara Municipal da Batalha

Promettemos continuar a demonstrar quão facciosos, acintosos e perniciosos teem sido, e vão sendo, os actos praticados por esta camara, e porisso vamos cumprir a nossa promessa, embora não digamos a millessima parte do que poderiamos dizer, além do que já se tem feito publico pelos jornaes *Campeão das Provincias*, *Correio da Tarde*, *Vida Nova* e outros. E apezar de alguem nos aconselhar a que lancemos ao desprezo uma corporação como esta, composta de gente, parte completamente analphabeta e parte sem o mais pequeno vislumbre de pudor, não desistimos do nosso intento. Sabemos perfeitamente que o presidente e mais tres vereadores apenas sabem, e mal, das suas habituaes profissões *mechanicas*; o primeiro, que no recenseamento politico tem a profissão de *agenciario*, não passa de ser um jogador de pião e chinquilho; reside n'esta villa ha uns tres ou quatro annos, e é um adventicio d'uns vinte e tantos annos d'edade, sem modo de vida conhecido, a não ser o de presidente da camara; dos outros tres, um é official de ferreiro; outro é enfermeiro do hospital; e o terceiro é padeiro; e que o quinto, que é o vice-presidente, é o tabellião d'esta villa, a quem, pelo seu facciosismo e traição, alcunham de Miguel de Vasconcellos. Nunca o quizeram para presidente, e porisso ainda nos fins do anno proximo findo fazia terriveis ausencias aos collegas, accusando-os, onde quer que se encontrava, das maiores torpezas, deixando até de comparecer por muito tempo ás sessões; e desacreditando publicamente o sr.Mendes Costa, por este sr. dizer: que o ferreiro Adrião era mais capaz de ser vice-presidente do que o tabellião; chegando a ousadia e acinte a, como escrivão da Santa Casa da Misericordia, propôr á meza um voto de censura á administração do seu provedor, sr. Mendes Costa!!... Mas como os progressistas, a cujo partido traiçoeiramente dizia pertencer, lhe voltassem as costas, por verem n'elle um verdadeiro traidor, voltou-se para os regeneradores e, qual rafeiro, agitando reduplicadamente a cauda, e contorsendo festivamente o corpo para elles, obteve, não sem custo ainda assim, a vice-presidencia; e ei-lo, o renegado, abusando do mandato, que indignamente lhe confiaram, e valendo-se para isso da ignorancia dos *companheiros*, a perseguir infamemente os seus, ainda ha pouco amigos sinceros, e a praticar toda a casta de arbitrariedades e abusos, ainda mais vergonhosos do que aquelles que, não ha muitos mezes, censurava aos collegas!!!... Depois da suspensão tumultuaria e illegal do amanuense, sr. Aragão, está forjando, segundo consta, outras não menos monstruosas façanhas contra os progressistas; d'ellas daremos publicidade logo que sáeam á luz. Acreditem, porém, os regeneradores, que este Miguel não empobrece o partido d'onde sair, nem tão pouco enriquece aquelle para onde passar. E' um vulto, *uma summidade* politica bem conhecida de todos. *Beatus venter qui te portavit.*

Como esta já vai longa, em outra correspondencia fallaremos dos factos mais *notaveis* da nefasta gerencia d'esta camara, que infelizmente não tem um unico em beneficio do municipio, como por mais de que uma vez temos dito; e até hoje sem contradição, e para maior desgraça sem um unico amigo, que ao menos allegue em sua defeza alguma supposta attenuante. Um verdadeiro descredito para a Batalha, similhante gente! Bem fez o sr. Salles, que os mandou a todos... e teve juizo, atirando com a presidencia ao inferno, e nunca mais pôz os pés nas sessões d'estes Plutões, que mais o desacreditavam, do que honravam.

S.

Sr. redactor.

Uma penna qualquer uzada na estação telegraphica, mal aparada e suja como é a do escravinhador dos perfis de Goes, progressista desnaturado e alugado pelo administrador do concelho, sr. Nogueira Ramos, para fustigar os progressistas, voltou de novo ao jornal da Louzã, todo pimpão e authoritario, chamando a attenção do nosso amigo o sr. presidente da camara para as estrumeiras e immundicie das ruas da villa, mormente da que exhala a repartição do correio; e tudo como prevenção contra os focos de emanações nocivas,que desde ha muito abundam n'aquella casa a cargo e sob a vigilancia do zelador municipal o sr. Giesta. Que o sr. Giesta era chefe da estação telegrapho-postal, com exercicio permanente na repartição de fazenda, era isso do nosso proprio conhecimento, sendo a sua secção a das matrizes prediaes; mas vigia, zelador municipal e guarda de campo a quem especialmente compete o cumprimento e fiscalisação das posturas de policia urbana e rural, isso só nol'o podia dizer o sr. Giesta no jornal da Louzã. Nada temos, porém, que ver com este novo coimeiro porque os ha integros e honrados, e quer-nos parecer que o proprio sr. Giesta se continuar no emprego, ha de ser solicito e vigilante.

O que não podemos dispensar hoje é de chamar a attenção do sr. Manuel Nogueira Ramos, administrador proprietario do concelho, para as sujidades indicadas pelo tal Giesta no jornal de Louzã. S. ex.ª que recebe 260$000 réis annuaes como administrador do concelho, que está em effectivo, porque é s. ex.ª quem figura e assigna as folhas e mandados respectivos, é quem tem obrigação, como fiscal da lei, de vigiar pelo cumprimento das posturas municipaes. Não se trata apenas de fazer politica e motejo dos actos da camara, que tem sido um modelo de honestidade e economia; de escarnecer os seus vogaes; de ser s. ex.ª o proprio a ensinar os seus amigos para o não cumprimento de seus deveres; de tractar da sua vida agricola, desprezando por completo os deveres de seu cargo; de alugar famintos para virem á imprensa criticar os seus adversarios suja e grosseiramente; de querer apenas figurar como administrador do concelho e receber os proventos respectivos, sem se encommodar com o que vae pela villa e povoações do concelho, de revoltante e immundo.

O sr. Manuel Nogueira Ramos, que já foi presidente da camara, não se recorda de que nunca fez caso do cumprimento das posturas, antes instava com os administradores para vigiarem e fiscalisarem esse ramo de serviço? Para que vem agora, pela penna dos seus alugados, chamar a attenção da camara para o estado da villa, habitando s. ex.ª, que ganha dinheiro, no centro d'ella e podendo remover todos os attrictos que se dessem no cumprimento d'esse dever?

Tome cada um a responsabilidade dos seus actos. Se o sr. Manuel Ramos faz questão do seu logar de administrador, apenas para flagellar os seus adversarios, então venha claramente para esse campo, imponha-se o dever de responder pelos seus actos, mas não se occulte á apreciação d'elles, fazendo que recaiam todas as responsabilidades em seu sobrinho o substituto, que para vergonha de s. ex.ª e descredito e desprestigio do concelho, está sempre em effectivo serviço, como se houvesse no governo civil de Coimbra um segundo Cod. Adm. escripto expressamente para os regeneradores de Goes.

Sentimos ter de fallar n'este assumpto com o sr. Manuel Ramos, de quem nos separam apenas as brigas e contendas locaes, não podendo crêr na realidade do facto de ter s. ex.ª para o substituir um estouvado, inquieto e incompativel com tudo que sejam elementos de ordem e progresso para o concelho. Crêmos que foram estas as razões por que lhe quebraram a cara, e quer-nos parecer, que lh'a quebrarão de novo, se em seu auxilio não vierem a prudencia e a honestidade.

Goes—maio de 95.

Y.

SECÇÃO AGRICOLA

Applicação das leveduras seleccionadas

Indicando nas poucas palavras que seguem a pratica da introducção de leveduras no mosto, lembro — é de necessidade accentuar este ponto—que a levedura seleccionada não transforma um vinho mas apenas o melhora. Apouca-se, marcando bem a sua missão, o merito da levedura seleccionada? Por forma alguma. Limitando honestamente o seu campo de acção, fixam-se os beneficios a esperar e não se compromette, originando fallazes esperanças, a reputação d'um processo de fabrico de vinho que é preciso manter, fortalecer e espalhar para vantagem da producção vinicola de Portugal. Mas não encararei ainda hoje o assumpto debaixo d'este aspecto.

Agora, direi apenas de como se deve incorporar aos mostos este elemento melhorador. De dois processos se poderá lançar mão:ou botando no mosto a levedura tal qual vem dos laboratorios, ou provocando primeiro com essa levedura uma fermentação em pequena quantidade de mosto e juntando este depois á totalidade em que deseje operar. Em qualquer dos casos deverá agitar-se o recipiente em que vem a levedura antes de se lançar aos mostos e depois de esvasiado enxagoal-o bem com o mosto afim de não perder a que fique adherente ás paredes. Outrosim convem marcar bem que é preciso empregar as leveduras logo em seguida ao esmagamento da uva, antes de começar qualquer trabalho fermentativo. Pelo primeiro processo, como disse, a levedura é lançada directamente ao mosto, procedendo-se por fórma que seja perfeita a sua incorporação na massa, para que por egual se desenvolvam os germes e não succeda que por sitios haja accumulação prejudicial de levedura seleccionada ao par e passo que outras zonas fiquem entregues absolutamente aos seus fermentos naturaes.

Um litro de levedura beneficia dois hectolitros ou sejam quarenta almudes de mosto, quando bem disseminada por toda a massa. São numeros estes fundamentados em trabalhos lá de fóra e é possivel pue devam soffrer alguma alteração em varias regiões do nosso paiz. E' necessario experimentar e para isso ahi fica uma indicação.

Este methodo de mistura directa é sobretudo applicavel dispoudo-se de clima temperado. Em regiões mais quentes e consequentemente na generalidade do paiz vinhateiro portuguez é mais para aconselhar o segundo processo, isto é, provocar com a levadura seleccionada a fermentação d'uma pequena porção de mosto que é depois applicado á massa total. Para obter essa pequena porção de mosto escolhem-se uvas bem formadas que se lavam para evitar o apporte de fermentos estranhos, desengaçam-se, espremem-se rapidamente, para que não principie a fermentação natural, e em vinte litros de sumo deitado n'um balseiro de capacidade correspondente, bem lavado e enxuto lança-se um litro de levedura seleccionada. Ao fim de trinta a quarenta horas, ou talvez mais cedo entre nós, o liquido está em plena fermentação e deve applicar-se ao mosto que se deseje beneficiar. Estes litros de mosto onde se lançou a levadura pura servem para vinte ou trinta hectolitros, sejam oitenta ou cento e vinte almudes de mosto.

Por emquanto ainda em Portugal não ha estabelecimento algum para fornecer os vinicultores de levedura seleccionada local, isto é, de levedura portugueza. E em minha opinião n'esta é que está a verdadeira formula de aperfeiçoamento no fabrico dos vinhos nacionaes pelo processo que trago exposto. Tenho conhecimento d'um pedido de privilegio de industria para a introducção no nosso paiz da preparação e venda de levedura seleccionada e o nome do peticionario é garantia sufficiente da seriedade da empreza que tantos serviços pode prestar ao Portugal vinicola. Todos os meus votos são para que em breve periodo os vinicultores possam utilisar-se dos seus productos, necessariamente obtidos com o maior escrupulo e criterio.

E, resumindo a minha idéa, irei buscar o fecho d'este curto artigo a um optimo trabalho do meu distincto collega João da Motta Prego—*Estudo do fabrico e conservação do vinho*—cuja leitura sobre este assumpto das leveduras e outros, eu aconselho vivamente aos que me lêem.

«Devem fazer-se vinhos portuguezes com leveduras portuguezas.»

(*Vinha Portugueza*).

*

Meio de preservar as arvores novas dos estragos dos coelhos

São numerosos os meios que têem sido preconisados para impedir que os coelhos ataquem as plantas florestaes e as arvores fructiferas. Um que se diz infallivel e que foi experimentado, com pleno successo, pelo sr. Leant'Sertevens, refere o *Bulletin de la Société centrale forestiere de Belgique*, consiste em fazer uma mistura intima de oleo de peixe e de excremento de cão até que a massa tome o aspecto e a consistencia de azeite, e depois por meio de um pincel, caiar com esta mistura o caule das arvores novas.

E' claro que no fim de um certo tempo e por causa das repetidas chuvas tornar-se-ha necessaria nova caiadura, se o perigo subsistir.

SECÇÃO LITTERARIA

AS MÃES

N'aquella manhã tinha eu ido ao Monte Valeriano vêr o pintor B... N'esse dia o bravo rapaz estava de guarda e não havia meio de se afastar d'alli. Foi preciso ficarmos a passear de um para outro lado, como marinheiro de quarto, em frente da porta falsa da fortaleza, conversando ácerca de Paris, da guerra, de nossos caros ausentes... De repente o meu tenente, que era ainda o mesmo bohemio d'outro tempo, interrompeu-se, parou, e tomando-me o braço, disse-me a meia voz:

— Oh! que bello Daumier!

E com os pequenos olhos escuros, accesos subitamente como olhos de um cão de caça, mostrou-me as duas veneraveis caricaturas que acabavam de apparecer na plataforma do Monte Valeriano. Um bello Daumier, com effeito! O homem vestia uma comprida sobrecasaca côr de castanha com gola de velludo esverdeado: era magro, pequeno, córado, testa deprimida, olhos redondos e nariz adunco. Trazia na mão um cabaz de flôres, de onde sahia o gargalo de uma garrafa e na outra uma lata de conservas. Da mulher, a principio, não se percebia mais do que um chapeu-cabriolet gigantesco e um chale atado á cinta. Chegando á plataforma o homem parou para tomar alento e enxugar a fronte.

Não fazia muito calor lá em cima, mas tinham vindo tão depressa...

mir
para
se q
sem duvida pelos gritos do
preferiu dirigir-se á sentinella, e ouvi que pedia timidade para vêr seu filho, o 32 da 4.ª.

— Espere ahi, disse o homem da guarda, vou chamal-o.

A mulher voltou para junto do marido, e foram ambos sentar-se alli perto, na beira de um talude. Esperaram por muito tempo. Este Monte Valeriano é tão grande, tão complicado de paes, esplanadas bastiões, casernas, casamatas, que difficilmente se encontraria um soldado n'aquella cidade inextricavel, suspensa entre a terra e o ceo, fluctuando em espiral no meio das nuvens, como as ilhas de Laputo. Sem contar que áquella hora a fortificação estava cheia de tambores, cornetas e soldados. E' a guarda que muda, as fachinas, o rancho, um espião ensanguentado que os franco-atiradores conduzem a coronhadas, camponios de Nanterre, que vem queixar-se ao general, um estafeta chegando a galope, o homem a tiritar, o animal alagado, liteiras voltando dos postos avançados trazendo feridos, que se balançam nos flancos das mulas como cordeiros içando um peça nova ao som do pifano e dos «alá! oh!» o rebanho do forte, que um pastor de calças encarnadas impelle diante de si, com a aguilhada em punho e a chassepot em bandoleira; tudo isto vae, vem cruza-se nos pateos, engolfa-se pela porta falsa.

— Comtanto que elles não esqueçam meu filho! diziam durante esse tempo os olhos da pobre mãe!

E de cinco em cinco minutos erguia-se, approximava-se discretamente da entrada, lançava um olhar furtivo para o pateo, cosendo-se com a muralha; mas nem uma palavra lhe sahia dos labios. O homem, ainda mais timido, não se arredava do seu canto.

Fui sempre muito curioso d'estas pequenas scenas silenciosas e intimas, que se advinham mais do que se vêem d'estas pantomimas da rua que vos acotovellam quando andaes e vos revelam uma existencia inteira; mas aqui o que principalmente me captivára era a singeleza dos meus personagens, e experimentava uma verdadeira emoção em seguir atravez de suas mimicas, expressivas e limpidas como a alma de dois actores de Seraphim, todas as peripecias de um adoravel drama de familia...

— Aborrece-me este sr. Trochu com as suas senhas, dizia ella. Ha tres mezes que não vejo meu filho... Quero abraçal-o.

O pae, timido, deslocado na vida, perturbado com a ideia dos passos a dar para obter uma licença, procurou a principio convencel-a.

— Mas tu não pensas, querida. Esse Monte Valeriano é do diabo. O que farás tu para ir sem carruagem? Depois é uma fortaleza! as mulheres não podem entrar.

—Hei-de entrar,eu,disse a mulher!

E como elle faz tudo o que ella quer, o homem pôz se a caminho, foi primeiro á *mairie*, ao estado-maior, ao commissario, suando de medo, gelando de frio, atropellando se por tudo, errando, as portas, esperando duas horas em uma repartição para saber depois que não era alli. Emfim, á tarde, voltou com permissão do governador no bolso. No dia seguinte le antaram-se de madrugada, com o frio, á candeia. O pae quebra uma codea para reanimar-se, mas a mãe não tem fome. Prefere almoçar lá com seu filho. E, para presentear um pouco o pobre movel, depressa amontoam no cabaz a primeira e a segunda reserva de provisões do cerco: chocolate, compotas, vinho lacrado, tudo, até a caixa, uma caixa de oito francos, o mealheiro.

Partiram. Quando chegaram á muralha acabavam de abrir as portas.Foi preciso mostrar a licença, Ahi foi que a mãe teve medo. Mas não! parece que estava tudo em regra.

— Deixem passar! disse o ajudante de serviço.

Então ella respirou.

— Foi muito delicado este official.

E lesta, a passo rapido, caminha, adianta-se.

O homem difficilmente pôde acompanhal-a.

— Como vaes depressa, querida.

Mas ella não o escuta. Lá, em cima, nos vapores do horisonte, acena-lhe o Monte Valeriano. Ao chegar lá acima parou: assaltava-lhe nova agonia. Se não o achassem! Se elle não tivesse vindo!... Subitamente via-a estremecer, bater no braço do velho e de um salto endireitar-se. Ao longe, no caminho da porta falsa, tinha-lhe conhecido os passos.

Era elle!

Quando elle appareceu, a fachada do forte ficou toda illuminada. Um bello rapagão, palavra! Bem disposto, de mochila ás costas, espingarda ao hombro.

— Bons dias, minha mãe.

E immediatamente, mochila, capote, chassepot, tudo desappareceu no grande chapeu-cabriolet. E m seguida chegou a vez do pae, mas não foi por muito tempo. O cabriolet queria tudo para si. Era insaciavel...

— Como vaes?... Estás bem vestido? Que te resta de roupa branca?

E sobre os fôfos da capota eu sentia o longo olhar de amor com que ella o envolvia dos pés á cabeça, em uma chuva de beijos, de lagrimas, de sorrisos; um atraso de tres mezes de ternura materna que elle pagava de uma vez. O pae tambem estava muito commovido, mas não queria dar a conhecer. Comprehendia que nós o olhavamos e acenou-nos como para dizer:

— Desculpem-n'a... é uma mulher.

— Se eu a desculpava!

Um toque de clarim veio subitamente apagar esta alegria.

— Chamam-me... disse o rapaz. E' preciso ir-me.

— Como? Não almoças comnosco?

— Não! não... estou de guarda, 24 horas no alto do forte.

Ficaram um momento a olhar-se com ar consternado. Depois, o tomando a palavra:

— Ao menos leva a caixa... disse com voz que cortava o coração, e com uma expressão de golosisima sacrificada, ao mesmo tempo tocante e comica. Mas eis que, na perturbação e emoção dos dois, não acharam a maldita caixa; e fazia pena vêr aquellas mãos tremulas que procuravam e agitavam-se; ouvir aquellas vozes entrecortadas de lagrimas que perguntavam: «A caixa! onde está a caixa!» sem acanhamento de misturar uma pequena particularidade caseira a tão grande dôr... Achada a caixa, houve uma ultima e longa despedida, e o rapaz entrou correndo no forte. Imaginem que elles tinham vindo de muito longe para este almoço, que contavam fazer uma grande festa, que a mãe não dormira toda a noite; e dizei-me se conheceis nada mais commovente do que essa partida frustrada, e esse canto do paraiso entrevisto e fechado brutalmente.

Esperaram ainda algum tempo, immoveis no mesmo logar, com os olhos cravados n'aquella porta falsa, por onde o filho acabava de desapparecer. Emfim, o homem sacudiu-se, fez meia volta, tossiu duas ou tres vezes, com ar de bravata, e, uma vez segura, a voz:

—Vamos! a caminho! disse elle alto.

Cumprimentou-nos e tomou o braço de sua mulher. Seguiu-os com a vista até voltarem a estrada. O pae tinha um ar furioso. Brandia o cabaz com gestos desesperados... A mãe, essa parecia mais calma. Caminhava ao lado, cabisbaixa e de braços cruzados. Mas, de vez em quando, sobre suas espaduas estreitas, pareceu-me vêr o chaile estremecer, convulsivamente.

Alphonse Daudet.

BIBLIOGRAPHIA

Os Dois Orphãos.—Recebemos dos editores srs. Belem & C.ª, de Lisboa, as cadernetas n.os 1 a 6,do ultimo romance produzido por Adolphe d'Ennery,—*Os Dois Orphãos*—cujo resumo do entrecho é como segue:

As scenas, que o constituem, decorrem no meio dos horrores e das tremendas agitações da revolução franceza, que lançou por terra a auctoridade secular das classes privilegiadas, para proclamar a soberania da grande entidade, que se chama povo.

Um dos nobres mais poderosos da França, o marquez de Montbazon, vê o seu solar subitamente invadido e incendiado pela onda popular em furia, e é forçado a fugir atravez dos campos, acompanhado pela esposa e por uma filhinha, que nascera poucos dias antes. Depois de passar durante dois dias as mais crueis inclemencias, a fome, a sêde, o desconforto e o cansaço, perde a companheira querida, que não tem força para resistir a tantos e tão horrorosos embates, e que solta nos seus braços, no meio de uma floresta, o derradeiro alento de vida...

Espavorido, louco de angustia e de desespero, corre por entre as arvores em busca de soccorro, e encontra uma familia de saltimbancos,que acampára na floresta, e que se preparava para a partida. Auxiliado pelo palhaço Guilherme, volta a dar sepultura á desventurada marqueza de Montbazon, e, depois de entregar a filhinha, já semi-morta de frio e de inanição, aos cuidados dos saltimbancos, desapparece, sem que estes fiquem sabendo o nome do mysterioso desconhecido...

Mais tarde o marquez de Montbazon passa em Londres, junto de seu pae e no meio das constantes conspirações dos emigrados, a vida tristissima do desconforto e da saudade, torturado pelo desgosto de não saber qual o destino que teria a filha querida, a pequenina Magdalena, que tem mandado procurar em toda a França, e que não tem podido ser encontrada. Dir-se-hia que a terra havia tragado a familia de saltimbancos, á qual fôra entregue a creancinha...

Cancioneiro de musicas populares. —Acha-se finalmente dotado o paiz com um cancioneiro nacional, disperso patrimonio commum que cumpria archivar, ainda que não fôsse se não em homenagem devida ao fecundo estro e á inexgotavel musa popular, tão viva, tão faiscante de graça, tão repentista nas suas melodias como nos seus conceitos, a que considerados artistas, poetas e musicos, têem prestado o tributo da sua consideração.

Com o fasciculo 25 que recebemos, concluiu se o 1.º volume do *Cancioneiro de musicas populares*, que a Empreza Cesar, Campos & C.ª edita no Porto: contém nada menos de 155 composições, infinidade de trovas e numerosas dansas, constituindo assim o mais variado, interessante e encantador florigelio que, em Portugal e Brazil, se conhece no genero, sendo notaveis a parte amorosa, a religiosa e a burlesca, differenciando-se, portanto, dos similares dos outros paizes. O 2.º volume, que já entrou no prélo, deve completar esta formosissima collecção, com que os seus coordenadores, Cesar das Neves e Gualdino de Campos prestaram valioso serviço á arte nacional, em que foram auxiliados por amadores devotados, como o sr. Francisco Pinto Nogueira e outros. A Empreza

D. Maria da Gloria Silva Rocha.—*Hymno do Sameiro*, marcha processional dos peregrinos, offerecida á sr.ª D. Isabel Maria da Gloria Bas[illegible]

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Regressaram esta manhã de Lisboa o nosso respeitavel amigo e chefe, sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, e sua ex.ma espoza.

— Esteve ante-hontem em Aveiro uma das galantes filhas do nosso amigo, sr. barão de S. João de Loureiro.

— Acha-se no leito, com a influenza, mas felizmente já melhor, a espoza do nosso prezado amigo e collega de redacção, sr. Firmino de Vilhena.

— De visita a seus paes, acha-se em Anadia o nosso bom amigo e antigo deputado da nação, sr. dr. José Paulo M. Cancella, digno juiz de direito em Villa Franca de Xira.

— Tivemos o grato prazer de abraçar aqui no domingo o nosso bom amigo e illustre collega da *Gazeta da Figueira*, o sr. Pedro Fernandes Thomaz, dignissimo professor da escola industrial d'alli.

— Seguiu ante-hontem á noite para Coimbra o sr. desembargador, Eduardo da Costa e Almeida, e sua ex.ma familia, sendo acompanhado até á *gare* por muitas senhoras e cavalheiros d'esta cidade, que lhe fizeram uma despedida muito saudosa. Os empregados judiciaes acompanharam-n'o até áquella cidade.

Em vegiliatura.—Chegou aqui ante-hontem, ás 6 e meia horas da tarde, o sr. conde de Font'Alva (Alfredo Anjos), que vem de Lisboa viajando no seu elegante e commodo *mail coach*, com destino a Pariz, sendo esperado na gandara da Oliveirinha por muitos dos socios do *Gymnasio Aveirense* e outros *sportmans*, a cavallo, em carros e em bycicletas, que lhe fizeram uma recepção distincta, que foi para s. ex.ª uma verdadeira mas agradavel surpreza.

Hospedado no magnifico e conceituado *Hotel Commercial*, que é sem contestação dos primeiros da provincia, tem alli sido immensamente visitado, affirmando sua ex.ª a todos que a nossa terra o captiva sobre modo, e que tão bizarramente o recebeu o *Hotel Commercial* que voltará aqui no seu regresso de Pariz, pois que tendo percorrido centenares de casas d'esta ordem no estrangeiro, nenhuma lhe agradou tanto como esta. A verdade manda dizer, realmente, que alli se encontram todas as commodidades possiveis e sobre tudo uma primorosa cosinha, como raras vezes se prepara nos grandes hoteis nacionaes e estrangeiros. Para amostra, damos em seguida os menus dos dois ultimos jantares, alli superiormente confeccionados.

MENU DO DIA 13 DE MAIO

Potage, S. Germain; *Hors dœuvres*, Croquets à la Italienne; *Relevé*, Alets de Sales à la Dieppraise; *Entrées*, Mignons de Bœuf à la Chevalière, Cotolettes en chevreiul Su Poirrade; *Froid*, Chaux-froid de Poulets à la Montglas; *Roti*, Dinde à la Perigueux au cressar; *Légumes*, Alporges en branches Sauce Mausseline; *Entremet*, Gateaux d'Urmont d'Urville, Ananas em comfrste, Aufs à la Portugaise (Aveirense); *Dessert*, Café, Liqueurs.

*

MENU DO DIA 14

Potage, Extail Poup; *Hors d'œuvres*, Nouilles à la Napolitaine; *Relevé*, Bars Sauce Hollandaise, Pommes Nature; *Entrées*, Sanguo de Bœuf haisée aux petits pais glacés, English Mutton and légumes, Salmis de courbs et euls-blancs à la Font'Alva; *Roti*, Roasbeef à la broche au pus, Salade de laitues; *Légumes*, Fevos de marais au Madeire; *Entremet*, Eclairs glacés au Molia, Croûtes à la Ananas; *Dessert*, Café, Liqueurs.

Ao jantar d'hontem tocou a phylarmonica *Aveirense*, juntando-se centenares de pessoas no Largo Municipal, em frente do hotel, que está situado n'um dos mais bellos pontos da cidade.

O sr. conde de Fant'Alva parte hoje para o norte, na derrota do seu pittoresco itinerario. O carro tem sido muito admirado, assim como as bellas parelhas de muares, que o tiram.

Visconde de Claverie.—Esteve ha dias em Anadia, hospedado em casa do sr. dr. Manuel Homem de Mello, o sr. visconde de Claverie, correspondente em Lisboa do importante jornal francez, o *Figaro*. S. ex.ª anda em visita aos melhores monumentos do paiz e a observar os nossos costumes provincianos.

Justissimo.—Foi mandado louvar o illustrado commissario de policia d'Aveiro, sr. dr. Eugenio d'Albuquerque Sanches da Gama, pela actividade, zelo e intelligencia, com que se houve n'uma das mais importantes diligencia policiaes a que tem procedido. O sr. dr. Sanches da Gama, sempre que se tracta d'uma causa importante, põe ao serviço d'ella todos os seus recursos, todo o seu zelo, e não é só este o bom serviço que tem prestado no exercicio das suas funcções. Justissimo, portanto, o louvor que lhe foi dado, e com que intimamente folgamos.

Eis o decreto de louvor:

«Sua Magestade El-Rei ha por bem determinar que, em seu real nome, sejam dados, pelo governador civil do districto de Aveiro, ao commissario de policia Eugenio de Albuquerque Sanches da Gama, os merecidos louvores pela actividade, zêlo e intelligencia com que se houve na importante diligencia policial, que deu em resultado a prisão do falsificador de passaportes Francisco Henriques Cerveira, bem como o conhecimento de outros individuos implicados n'aquelle criminoso mister.

Paço, em 9 de maio de 1895. — «João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.»

Fallecimento.—Falleceu na sua casa de Condeixa, com 89 annos de edade, o sr. Francisco de Lemos Ramalho, talvez o mais antigo dos membros da velha fidalguia portugueza. Foi sempre um caracter nobre, firme nos seus principios de dedicado legitimista.

O seu enterro foi uma verdadeira apotheose das virtudes que possuia. Foi sempre muito dedicado á pobreza e tinha no povo verdadeiras e fundamentadas sympathias. A sua falta é geralmente lamentada na terra que foi sua residencia effectiva.

Era sogro do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, a quem d'aqui enviamos os nossos sentimentos.

Santa Joanna Princeza.—Com muito luzimento realisou se no passado domingo a pomposa festividade em honra da excelsa Princeza, padroeira d'esta cidade. Foi uma festa brilhantissima e aparatosa como sempre, pois é a primeira d'Aveiro, pela sua fausstuosa magnificencia e pelo recato e devoção do nosso bom povo. O historico templo, que é uma maravilha pela excellencia e bom gosto da sua talha, apresentava uma decoração riquissima de bellos estofos dourados, e pela profusão das lindissimas e escolhidas flores naturaes, principalmente no altar da inclita Santa.

Principiou a festividade com a entrada solemne do digno e venerando Prelado d'esta diocese, o sr. Bispo Conde, que mais uma vez veio abrilhantar com a sua respeitavel presença esta festa tão cara aos aveirenses, entoando as distinctas professoras do conceituado collegio da invocação da Santa Princeza o *Ecce Sacerdus magnus*, seguindo-se a missa d'assistemcia de s. ex.ª rev.ma, sendo officiante o muito digno arcy-preste d'esta cidade, o nosso estimavel amigo, o rev.º sr. Manuel Ferreira Pinto de Souza. A missa, foi brilhantemente cantada pelas mesmas senhoras, que mais uma vez demonstraram a sua competencia, sob a intelligente e artistica direcção da eximia dirigente. Foi explendido de eloquencia o primoroso panegirico tecido pelo nosso estimabilissimo amigo, o rev.º sr. José Maria C. Castellão, uma gloria do pulpito portuguez. Assistiram á solemnidade muitos clerigos, a camara, convidados, senhoras e povo.

Pelas 5 horas da tarde sahiu a procissão, que ia maggestosa e imponentissima. A' frente do numeroso cortejo iam 4 batedores de cavallaria 10, e logo seguia a real Irmandade da Santa Princeza, com o seu elegante e rico estandarte, e muitos irmãos, levando no centro o andor da preciosa imagem da Santa, indo em seguida a phylarmonica *Aveirense*. Iam depois as irmandades da Senhora das Dores, Senhor do Bemdito, Senhor Jesus, a fanfarra da secção — *Barbosa de Magalhães* — do Asylo-Escola Districtal, e alguns alumnos, irmandades da Senhora d'Apresentação, Coração de Maria, e o andor com a formosa imagem de S. Domingos, e a phylarmonica *Amizade*. Apoz seguiam as confrrarias do Santissimo das duas freguezias, muitos e lindos anjinhos caprichosamente vestidos, com emblemas, todo o clero da cidade e seu concelho, revestido de capas d'asperges. Levava a custodia o ex.mo sr. Bispo Conde, acolitado pelos rev.os arcy-prestes d'Aveiro e Vagos, padre Manuel Ferreira, e dr. Alexandre José da Fonseca. Atraz do palio, seguia o sr. Visconde da Silva Mello, digno presidente da direcção da real Irmandade, o sr. governador civil substituto, Fernandes Thomaz, a camara municipal com o seu rico estandarte, toda a officialidade de cavallaria 10, o sr. commissario de policia, capitão do Porto, e muitos outros funccionarios publicos. Conduzia a umbella o sr. commendador Marques Tavares. Fechava o prestito toda a força disponivel do regimento, commandada pelo sr. capitão Fernando d'Albuquerque. Percorreu na melhor ordem as ruas principaes da cidade, estando o edificio dos Paços do concelho e as ruas de Jesus, Mercadores e Gravito vistosamente embandeiradas. No sabbado de tarde e á noite tocaram pelas ruas a fanfarra do Asylo e a phylarmonica *Aveirense*, e na manhã de domingo a *Amizade*, queimando se por essa occasião muitas girandolas de foguetes.

Veio gente de fóra, que admirou muito a magnificencia do templo e da festividade e a imponencia da procissão, mas foi pouco numerosa a concorrencia de povo, o que é para sentir.

Nomenclatura das ruas.—A commissão encarregada pelo municipio para a alteração da nomenclatura das ruas da cidade, e que é composta dos srs. dr. Joaquim de Mello Freitas e dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, apresentou já hontem á camara os seus trabalhos, que deverão ser hoje examinados e approvados em sessão. A commissão teve lembranças felizes nos nomes caracteristicos d'alguns sitios locaes, honrando o nome do nosso jornal, o velho *Campeão das Provincias*, que será dado á rua que passa em frente das nossas officinas typographicas e escriptorio da administração. Registamos o facto com a gratidão que tal ideia nos merece.

— O importante estabelecimento fabril local, a *Fabrica de Louça da Fonte Nova*, vae fazer as chapas para a designação das ruas, em faiança, e da forma correcta por que ella as fará, faliam mais que o bastante o seu bom nome e a perfeição que é natural nos seus productos.

Exames.—Terminaram hontem no lyceu nacional d'esta cidade os exames de instrucção primaria. Como dissemos já, o numero total dos examinandos foi de 199, sendo approvados 181, e addiados apenas 18.

Azylo Escola Districtal.—Na secção *Barbosa de Magalhães do Azylo Escola Districtal*, vae inaugurar-se brevemente um curso de francez para os alumnos que este anno fizeram o exame d'instrucção primaria.

A piedosa instituição está cada vez prestando melhores serviços, tornando-se mais util, graças á boa vontade e á fecunda iniciativa do actual vereador d'aquelle importante pelouro municipal.

Theatro Aveirense.—Como dissémos, estão annunciadas para as proximas noites de sabbado e domingo, 18 e 19 do corrente, dois brilhantes espectaculos, em que tomam parte distinctos musicos e apreciabilissimos cantores. O programma, que é o que já n'um dos n.os anteriores publicámos, é na verdade para attrahir. Para o annuncio que hoje publicamos, chamamos a attenção dos leitores.

Obras municipaes.—A camara mandou collocar novos bancos no Largo Municipal, areiando-o de novo e tornando-o assim mais agradavel á vista e mais compativel com as commodidades publicas. Os bancos são agora maiores, mais seguros e mais commodos. Anda alli já em construcção o ourinol de ferro que lhe estava destinado, e que é o melhor dos tres adquiridos ultimamente.

— Levam um grande desenvolvimento os trabalhos iniciados ha dias para a construcção do velodromo, no campo de S. João.

— Nas ruas e praças publicas procede-se aos hygienicos serviços de limpeza, que, pela proximidade da quadra calmosa, se activam quanto é possivel. O municipio emprega n'estes e outros serviços algumas dezenas de braços, acudindo assim aos males dos operarios, que por toda a parte luctam com difficuldades por falta de trabalho, e ás necessidades da terra.

—Vão tambem começar dentro de pouco os trabalhos para o encanamento das aguas e construcção d'um chafariz no bairro dos Santos Martyres.

Um caso de mormo.—Constou que se tinha manifestado aquella terrivel molestia n'um animal d'uma cocheira do Cojo, e o sr. governador civil substituto, com o seu louvavel zelo, encarregou o veterinario d'este districto, o sr. Saraiva Monteiro, que é um funccionario muito distincto e competente, de ir examinar o animal, verificando-se ser certo o ataque, pelo que foi logo abatido, e feita uma rigorosa visita a todas as demais cocheiras d'aqui. Louvâmos as acertadas providencias do sr. Fernandes Thomaz.

Uma lontra domesticada.—Na residencia parochial d'Anta, concelho da Feira, conta um collega, existe uma lontra que ha perto d'um mez foi caçada nas proximidades d'aquella freguezia, achando-se quasi completamente domesticada, pois acompanha as pessoas em passeio, brinca com quem a affaga e sustenta se de leite e carne de vacca, não obstante o principal elemento d'este animal, ser, como se sabe, a agua, para a qual foge apenas presente o menor perigo, e o alimento de que é mais avida ser o peixe e especialmente a truta.

E' muito raro poder-se reduzir a lontra á domesticidade, realmente.

Pescas.—Começaram os trabalhos de pesca em quasi todo o littoral do nosso districto. Em S. Jacintho, Costa Nova e Torreira, a producção tem sido razoavel, principalmente na 1.ª e ultima, de pequena sardinha bem formada, que nos nossos mercados tem obtido preço elevado.

De Ovar dizem ter sido pouco reduzido o trabalho da pesca n'aquella costa. As companhas trabalham quasi constantemente, mas ao fim da semana os pescadores nem sequer fazem partilha. Dentro em pouco, se isto assim continua, a fome baterá á porta das choupanas dos pescadores.

Dizem do Algarve:

A pesca do atum de direito tem sido por ora muito escassa. De todas as armações, apenas a da Galé conseguiu, esta semana, colher nas suas redes cerca de cincoenta atuns. A algumas armações, que teem as suas redes lançadas em locaes differentes dos designados nas concessões, foi, ha dias, intimado o respectivo levantamento no praso de 48 horas, como prescevem as disposições legaes. Visto como esta ordem não foi devidamente acatada, receia-se que, de um momento para outro, surjam conflictos serios, que ponham em risco, não só a ordem publica, mas tambem interesses importantissimos.

Tosses.—Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios. Curam-se com os *Rebuçados Milagrosos*, de Ferreira Mendes. Leia-se o annuncio na respectiva secção, publicado hoje.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

São pouco importantes as noticias que nos chegam do estrangeiro. Como facto de emoção, os telegrammas de Paris dizem o seguinte:

Paris, 11.—Corre o boato de que o padre Broglie, irmão do duque de Broglie, foi assassinado com um tiro de rewolver por uma das suas confessadas que o accusava de diffamação, indo a criminosa entregar-se logo á prisão.

Paris, 11. — Confirma-se que o padre Broglie foi assassinado por uma tal Amelot, que parece atacada do delirio da perseguição.

Temos mais pormenores ácerca de este crime que em Paris causou profunda emoção em todas as classes da sociedade. A auctora do crime chama-se Amelot, tem 40 annos de edade e foi modista durante muitos annos. Julgando-se diffamada pelo sacerdote, madame Amelot foi á egreja das Carmelitas, a fim lhe pedir explicações. O padre Broglie fez-lhe notar que o templo não era local adequado para discussões d'aquella ordem e disse-lhe que no dia seguinte, de manhã, iria a sua casa. Cumprindo o que promettera, o padre Broglie apresentou-se no dia seguinte em casa da sua confessada. A ex-modista, depois de ouvir as explicações do confessor, pediu a este que assignasse uma declaração retractando-se das calumnias propaladas contra ella pelo padre Broglie. Madame Amelot affirmou que a declaração lhe serviria para provar aos visinhos que era falso tudo quanto a seu respeito se dizia e para recuperar a boa fama perdida. O sacerdote negou-se a acceder aos desejos da mulher, expondo as poderosas razões que, para isso, tinha. Então madame Amelot, enfurecida, allucinada, tirou da algibeira um rewolver e disparou quatro tiros contra o seu antigo confessor. As balas atravessaram a cabeça do desventurado sacerdote, que cahiu morto, instantaneamente. A criminosa, vendo o cadaver do padre Broglie, sahiu de casa, dirigiu-se á egreja das Carmelitas, e, lançando-se aos pés d'um outro confessor, pediu-lhe que a absolvesse do homicidio commettido. Depois sahiu do templo, foi ao commissariado de policia e apresentou-se ao commissario, a quem confessou o crime, entregando-se á prisão. Madame Amelot não perdeu um só momento a serenidade, tanto na egreja como na estação de policia. Conversou como se nada tivesse feito de extraordinario, não se mostrando arrependida do acto que commettera. E' voz geral que a mulher está atacada da monomania da perseguição.

O padre Broglie, assassinado por madame Amelot, era um homem de 61 annos, professor do instituto catholico, de que é director monsenhor de Hulst. Foi official de marinha. Em 1855, tendo o posto de 1.º tenente, deu a sua demissão e tomou ordens sacras. O padre Broglie era irmão do duque de Broglie, o notavel politico e academico francez, auctor da *Historia dos Condes*. Pertencia, como se vê, a uma familia distinctissima. O duque de Broglie recebeu a noticia da morte de seu irmão quando ia a entrar para a academia. O crime estava sendo, á data das ultimas noticias, o assumpto de todas as conversações em Paris.

ESPECTACULOS

THEATRO AVEIRENSE

Sabbado, 18 e domingo 19 de maio

Em beneficio do Instituto de Soccorros a Naufragos

Dois grandes saraus dramatico-musicaes, dados pelos alumnos distinctos de canto do *Instituto Musical de Lisboa*, sr.as D. Maria da Madre de Deus Diniz, D. Claudina Modina de Sousa, srs. Christiano Telmo e Virgilio de Sousa, que brevemente partem para Italia, afim de se dedicarem á carreira lyrica. Tambem tomam parte os mais eximios concertistas portuguezes de violino e violoncello, srs. Julio Caggiani, e Augusto de Moraes Palmeiro, ambos solistas do theatro de S. Carlos de Lisboa; o pianista sr. Carlos Ferreira, e o applaudidissimo actor sr. Simões, muito apreciado nos theatros de Portugal e Brazil.

PREÇOS:—Camarotes de frente, por assignatura, 5$000; avulso, 3$000; ditos de lado, por assignatura, 4$000; avulso, 2$500; dito A e B e 2.ª ordem, 3$000; avulso, 1$800; Frizas de frente, por assignatura, 5$000; avulso, 3$000; ditas de lado, por assignatura, 4$000; avulso, 2$500; Cadeiras, por assignatura, 1$000; avulso, 600; Superior, por assignatura, 600; avulso, 400; Geral, por assignatura, 480; avulso, 300; Galeria numerada, por assignatura, 240; avulso, 160; Ditas de pé, por assignatura, 200; avulso, 120 réis.

Principia ás 8 horas e meia

CICLES «IMPERATOR».—Dugour & C.ª, constructores, 81, faub. St. Denis, Paris. Mesmos preços que em grosso. Bicyclettas 1895 grossos tubos esmerados occos 200 fr. Magnificos pneumaticos extra 225 fr. Catalogo gratis e artigos mechanicos.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

85, 287, 289, 291, 293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, enteados do fallecido Antonio Corrêa d'Abreu, na impossibilidade de fazel-o pessoalmente, servem-se d'este meio para agradecerem penhorados a todos os seus amigos e pessoas das suas relações que obsequiosamente acompanharam á ultima morada os restos mortaes de seu chorado padrasto, e dos que se dignaram enviar-lhes os pezames.

Aveiro 12 de maio de 1895.

Henriqueta Amelia Xavier Esteves
Padre *Antonio Xavier Esteves* (ausente)
Alberto Xavier Esteves (ausente).

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, profundamente reconhecidos pelas provas de sentimento que acabam de receber de todas as pessoas que espontaneamente acompanharam o cadaver de seu querido sobrinho, Manuel Rodrigues Chrysostomo, e muito principalmente penhorados pelo modo como os academicos d'esta cidade prestaram o ultimo preito de amigavel camaradagem ao chorado extincto, veem por este meio tornar-lhes publica e profunda a sua eterna gratidão.

Aveiro, 11 de maio de 1895.

João Francisco Chrysostomo.
Maria Rosa de Queiroz.

EDITOS DE 30 DIAS

NA comarca d'Aveiro, e cartorio do escrivão do 2.º officio — Barbosa de Magalhães — no inventario officioso a que se procede por fallecimento de Bonifacia de Jesus, moradora que foi em Arada, e em que é cabeça de casal Anna de Jesus Barthola, do mesmo logar, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando o co-herdeiro, ausente em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil, de nome Joaquim Bartholo, casado com Rosa Carvalho, residente no dito logar de Arada, para todos os termos do mesmo inventario, até final.

Aveiro, 6 de abril de 1895.

O escrivão do 2.º officio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Costa e Almeida.

PIANO

VENDE-SE um allemão de 6 1|2 oitavas, proprio para estudo, e em bom estado de conservação.

N'esta redacção se diz onde póde ser visto e tratar-se do seu ajuste.

ATTENÇÃO

ANTONIO Mendes Diniz Fragoso Belem, participa aos seus numerosos freguezes que chegaram ao seu estabelecimento os seguintes artigos:

Manteiga ingleza, 1.ª qualidade.
Chá Hyson, 1.ª qualidade.
Peixe sortido, em latas.
Champagne, cognac, genebra e vinhos do Porto da antiga e acreditada casa Ayres & Filhos.
Bacalhau Noruega.
Grande e variado sortido de amendôas e outros artigos adequados á presente epoca.

Preços sem competencia.

LARGO DA PRAÇA

CEIA

LOTERIA

SEGUNDO o regulamento, os compradores de 10 bilhetes inteiros teem uma commissão de 3 °|o. Os cambistas e vendedores ambulantes teem uma commissão de 2 °|o quando comprem menos de 10 bilhetes inteiros.

Dos bilhetes não se poderão abrir cautelas superiores a 80 °|o das fracções originaes nem inferiores a 50 réis.

Como medida policial incumbida á Santa Casa as cautelas serão selladas com um carimbo especial, **carimbo que não garante o pagamento da cautela**, mas só indica que o bilhete não foi aberto em maior numero de cautelas do que aquellas que comportava.

Os bilhetes ficam depositados na Santa Casa, só até o dia de extracção, servindo á repartição do carimbo como documento que comprova a sua subdivisão.

O pagamento do premio maior effectua-se no proprio dia da extracção, e os outros premios nos dias seguintes.

O pagamento das cautelas premiadas é exclusivamente da responsabilidade do cambista emissor.

Lisboa, 25 d'abril de 1895.

O secretario,
José Murinello.

HOTEL DOS CUCOS

JUNTO DA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO

TORRES VEDRAS

REABRE no dia 15 de maio este bem conhecido hotel, especialmente frequentado pelas pessoas que fazem uzo das thermas dos Cucos e das aguas medicinaes da Fonte Nova.

O Gerente,
Ernesto Nobre.

BICYCLETAS CLEMENT

ACABAM de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no cataligo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz—COIMBRA.

FUNDIÇÃO DO OURO

PORTO

Na Fabrica da Fundição do Ouro, existem em boas condições de venda:

1 Machina lythographica systema **Allouset.**

1 Machina e caldeira de vapor, locomovel, systema **Pantin** da força de 4 a 5 cavallos.

1 Dita, idem, idem, vertical, da força de 6 cavallos uteis.

1 Dita, idem, idem, horisontal, **Pantin**, locomovel, semi-fixa, de 6 a 8 cavallos de força util.

1 Dita, idem, idem, idem, **Pantin** de 10 cavallos effectivos.

1 Dita, idem, idem, idem, de 15 a 20 cavallos effectivos.

Fogões de cosinha de fogo circular, de grandes e pequenas dimensões, os mais economicos em combustivel, que se conhecem.

Bombas aspirantes e de repuxo para todas as profundidades e alturas, **e prensas para azeite.**

Estanca-rios com bombas aspirantes e de rosario de variadas proporções.

Charruas **S. S.** as mais uteis até hoje conhecidas.

Porto 15 d'abril de 1895.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

SOUSA BRAGA

24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30

PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estação de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.
Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.
Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.
Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.
O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em diversas côres, a 5$000 réis o córte de vestido com 7 metros.

Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte do vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beije e diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte de vestido.
Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.
Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.
Lindissima collecção de marquezinhas, verdadeira novidade.

CASA MEMORIA

ANTONIO JOSÉ ALVES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

Unico deposito das acreditadas machinas MEMORIA para alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grandes descontos.

Estas bem conhecidas machinas teem obtido o melhor acolhimento do publico em geral, pela perfeição, solidez e boa execução no trabalho.

São incontestavelmente as melhores até hoje conhecidas.

Peças soltas para todas as machinas de costura e concertos das mesmas

VELOCIPEDES

Deposito de bi-cycletas *Clement*, *Diana* e outros auctores, as quaes se vendem a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

INSTRUMENTOS MUSICOS

Pianos, instrumentos para philarmonicas e orchestras, guitarras, violões, violas, bandolins, harmonias, flautas, flautins, tambores, etc., tudo mais barato do que em Lisboa e Porto.

Campanhias electricas, promptas a collocar.
Grandes sortimento de oculos, lunetas e binoculos, por preços limitados.
Accessorios para machinas, velocipedes, instrumentos, etc.
Cordas para rebeca, viola, guitarra, violão e bandolim.

Os preços da nossa casa são, em tudo, mais limitados de que em Lisboa e Portoporisso pedimos ao publico que não compre em parte alguma sem primeiro se certificar do que offerecemos.

Todos os pedidos podem ser feitos á nossa casa em Coimbra, onde serão satisfeitos immediatamente.

Completo sortimento em oculos e lunetas, a preços sem competencia, e concertam-se os mesmos.

Concertam-se machinas de costura de todos os auctores com perfeição, restituindo-se a importancia quando se justifique não fiquem boas.

SELLOS DE CORREIO!

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, novo, bom exemplar, original, com gomma, pago réis 100$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM

BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

Curam-se com os FERRUGADOS MILAGROSOS (saccharolides d'alcatão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello da Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henriqueira Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os «Rebuçados Milagrosos» são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das «sabias» amacacadas imitações.

Deposito em Aveiro: ARTHUR PAES, negociante.

CONTRA MILDIO E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

A melhor preparação cuprica para formar com a calda bordaleza o tratamento da mais segura efficacia contra os ataques do Mildio por mais violentos que sejam, tornando inutil o emprego do enxofre simples, como provam á evidencia differentes documentos e um folheto contendo indicações praticas indispensaveis para este tratamento absolutamente efficaz e estampas demonstrativas, o qual se offerece gratis a quem o pedir

SULFATO DE COBRE

DE PUREZA GARANTIDA

PULVERIZADORES

Dos melhores auctores de 8$000, 9$000 10$000 réis.
Pedidos á Companhia Portugueza Hygiene; Fabrica a vapor Campo Pequeno, 17, escriptorio, Rocio, 59, 1.º

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 400 grammas), iodo formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap. de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotmo 0,1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho, sphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophanthus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOCITINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—
Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

ASTHMA E CATARRHO

CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS

Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris

EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.

MEDALHA DE OURO. — FÓRA CONCURSO

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.